Daniel Félix (220140019)

Tema do Projeto de Investigação: A Empatia e a Educação Artística do ponto de vista das crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Projeto de Investigação realizado no 2.º Ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ano letivo: 2023/2024

DOCENTE ORIENTADOR:

Pedro Felício

Setúbal, outubro de 2024

Daniel Félix (220140019)

Tema do Projeto de Investigação: A Empatia e a Educação Artística do ponto de vista das crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Projeto de Investigação realizado no 2.º Ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

AGRADECIMENTOS

Quando me proponho a escrever estes agradecimentos, não posso deixar de refletir sobre o caminho percorrido, as pessoas que encontrei e as experiências que me moldaram ao longo destes cinco anos. A cada passo dado, a cada obstáculo superado, fui rodeado por um círculo de apoio e carinho que tornou esta jornada não só possível, mas também gratificante.

Primeiramente, quero dedicar um agradecimento muito especial à minha família. Sem a sua paciência, compreensão e suporte inabalável, este trajeto não teria sido possível. A minha família foi a âncora que me manteve firme, a luz que me guiou nos momentos mais desafiantes. Cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho, foi um combustível vital para que eu pudesse continuar a lutar pelos meus sonhos. É impossível expressar em palavras a profundidade da minha gratidão para com eles. A minha mãe, sempre tão atenta e carinhosa, o meu pai, com sua a sabedoria e tranquilidade, e o meu irmão, que com a sua alegria e companheirismo, tornaram esta caminhada mais leve e feliz. A todos, o meu mais sincero e profundo obrigado.

À minha namorada, que esteve ao meu lado em cada momento, partilhando as alegrias e suportando as dificuldades. O seu amor e incentivo constante, assim como a sua presença, trouxe-me conforto e segurança, lembrando-me sempre da razão pela qual vale a pena lutar. E à sua mãe, por me acolher como parte da família, oferecendo-me um carinho e apoio que ultrapassaram todas as expetativas. O seu afeto e cuidado foram fundamentais para que eu me sentisse motivado e determinado a continuar. Cada sorriso, cada gesto de acolhimento, lembravam-me que não estava sozinho nessa jornada.

Aos professores da Escola Superior de Educação de Setúbal, o meu mais profundo reconhecimento. Durante estes cinco anos, tive a oportunidade

de aprender com professores excecionais, cujas lições foram além dos conteúdos académicos. A sua paixão pelo ensino, a sua dedicação e o seu compromisso com o sucesso dos seus alunos foram inspiradores. Cada aula, cada conselho, cada "feedback" construtivo contribuíram de forma inestimável para o meu crescimento pessoal e profissional. A todos os professores que cruzaram o meu caminho, o meu sincero obrigado. Em especial, quero destacar o Professor Pedro Felício, cuja orientação no meu projeto final foi essencial para o meu sucesso.

Não me posso esquecer das professoras cooperantes, que me receberam de braços abertos nos seus contextos de ensino, partilhando comigo o seu vasto conhecimento e experiência. A sua orientação e apoio foram cruciais para que eu pudesse aplicar na prática tudo o que aprendi ao longo do curso. A generosidade com que partilharam o seu tempo e sabedoria fez toda a diferença na minha formação. A elas, o meu mais profundo agradecimento. Lembro-me particularmente das Professoras Iolanda e Susana, cujas aulas práticas e conselhos foram fundamentais para que eu desenvolvesse as minhas competências pedagógicas.

Ao longo desta jornada, muitas outras pessoas contribuíram de diversas formas, seja por meio de palavras de encorajamento, seja oferecendo uma mão amiga nos momentos de necessidade. A cada colega, amigo e familiar que me apoiou, deixo aqui o meu reconhecimento e gratidão. Cada um de vocês teve um papel importante na realização deste sonho. Em especial, quero mencionar a minha amiga Beatriz, cuja amizade inabalável e conselhos sempre precisos acompanharam-me durante este percurso.

Concluo estes agradecimentos com o coração cheio de gratidão e humildade, ciente de que esta conquista não é apenas a minha, mas de todos os que me acompanharam e apoiaram ao longo deste percurso. A todos, o meu mais sincero obrigado. Esta jornada ensinou-me a importância da resiliência, do apoio mútuo e da gratidão, valores que levarei comigo para

sempre. Que este novo capítulo que se inicia seja tão gratificante quanto o anterior, e que eu possa retribuir toda a ajuda e carinho recebidos, fazendo a diferença na vida de outros, assim como fizeram na minha.

RESUMO

Este projeto investigou o impacto da empatia e da Educação Artística no desenvolvimento das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Partindo do pressuposto de que as artes são fundamentais para promover competências sociais e emocionais, este estudo explorou como as atividades artísticas podem incitar a empatia entre os alunos. A análise focou-se na perspetiva das crianças, averiguando como essas práticas influenciam o seu crescimento pessoal e social.

Os objetivos principais deste trabalho foram: a) investigar a perceção das crianças sobre a empatia; b) avaliar o papel da Educação Artística nesse desenvolvimento e c) identificar quais atividades artísticas contribuem mais para esse processo. A metodologia utilizada incluiu observações e intervenções em sala de aula e questionários, para além da aplicação e análise de atividades artísticas específicas planeadas de forma a promover a empatia. As observações foram registadas detalhadamente e analisadas qualitativamente para proporcionar uma compreensão profunda das dinâmicas e interações entre os alunos.

Os resultados demonstraram que as crianças participantes das atividades artísticas propostas apresentaram um aumento notável na capacidade de compreender e partilhar os sentimentos dos outros. Os questionários revelaram que as crianças sentiram-se mais conectadas e cooperativas após participarem desses projetos, indicando uma melhoria significativa nas suas capacidades empáticas.

Deste modo, a Educação Artística desempenha um papel crucial no desenvolvimento da empatia entre crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Palavras-chave: Empatia, Educação Artística, Crianças, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Desenvolvimento Socioemocional

ABSTRACT

This report investigates the impact of empathy and Arts Education on the development of elementary school children. Based on the assumption that the arts are fundamental to promoting social and emotional skills, this study explores how artistic activities can incite empathy among students. The analysis focuses on the children's perspective, investigating how these practices influence their personal and social growth.

The main objectives of this report were to investigate children's perception of empathy, evaluate the role of Artistic Education in this development and identify which artistic activities contribute most to this process. The methodology used included observations and interventions in the classroom and questionnaires, in addition to the application and analysis of specific artistic activities planned to promote empathy. Observations were recorded in detail and qualitatively analyzed to provide an in-depth understanding of the dynamics and interactions between students.

The results demonstrated that children participating in the proposed artistic activities showed a notable increase in their ability to understand and share the feelings of others. The questionnaires revealed that they felt more connected and cooperative after participating in these projects, indicating a significant improvement in their empathic skills.

It is concluded that Artistic Education plays a crucial role in the development of empathy among children in the 1st Cycle of Elementary School. Artistic activities not only promote creative expression but also facilitate emotional and social understanding.

Keywords: Empathy, Artistic Education, Children, Primary School, Socio-emotional Development

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS 3

RESUMO 6

ABSTRACT 7

ÍNDICE GERAL 8

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS 13

ÍNDICE DE TABELAS 14

ÍNDICE DE FIGURAS 15

INTRODUÇÃO 16

1. REVISÃO DA LITERATURA/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 18

1.1 Artes Visuais 18

1.2 Socialização através das Expressões Artísticas 19

1.2.1 Colaboração e Trabalho em Equipa 19

1.2.2 Desenvolvimento de Competências Comunicativas 20

1.2.3 Formação de Identidade e Pertença a um Grupo 21

1.3 Empatia 22

1.3.1 Definição e Conceito de Empatia 22

1.3.2 Tipos de Empatia 22

1.3.3 O Desenvolvimento da Empatia nas Crianças 23

1.3.4 A Importância da Empatia no Contexto Escolar 23

1.3.5 A Relação entre Empatia e Expressões Artísticas 24

1.3.6 A Promoção da Empatia Através de Atividades Pedagógicas 25

1.4 Desenvolvimento Cognitivo e Emocional 25

1.4.1 Impacto das Expressões Artísticas no desenvolvimento da inteligência emocional 25

1.4.2 O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Integral e Emocional das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico 26

1.5 Inclusão e Diversidade 28

1.5.1 A avaliação democrática e o papel das artes na promoção da inclusão social 28

1.5.2 Impacto da Educação Artística na construção de uma cultura escolar inclusiva e acolhedora 28

2. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO 31

2.1 Estrutura/Organização do Projeto de Investigação 31

2.2 Questão e Objetivo de Investigação 31

2.3 Metodologia de Investigação 32

2.4 Técnicas de Recolha de Dados 33

2.4.1 Observação Participante 34

2.4.2 Questionários Inicial e Final 34

2.4.3 Trabalhos Artísticos dos Alunos 35

2.4.4 Justificação das Técnicas Escolhidas 35

2.4.5 Diário de Bordo 35

2.4.6 Procedimentos 36

2.5 Técnicas de Análise de Dados 37

2.5.1 Pré-Análise 37

2.5.2 Exploração do Material 38

2.5.3 Questões Éticas e Legais 38

3. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA 39

3.1 O papel do professor e o desenvolvimento do aluno: Abordagens curriculares e de expressividade 39

3.1.1 Dinâmica da Sala 39

3.1.2 Participação e cooperação dos alunos 42

3.1.3 Gestão da turma 43

3.2 Percurso Pedagógico 43

3.2.1 Planificações das Atividades Implementadas em Contexto de Estágio 43

Atividade 1: Retrato do colega da frente 43

Atividade 2: Dramatização "O Monstro Amigo da Natureza" 46

Continuação da Atividade 2 50

Atividade 3: Vamos Debater! 56

Atividade 4: Explorando a Educação Artística de forma a promover a empatia e socialização no 1.º Ciclo: Atividade do Dia Internacional da Família 59

Atividade 5: Leitura e interpretação do livro "Pedra, Papel ou Tesoura" 63

Atividade 6: Jogo da Empatia 67

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS/ RESULTADOS 70

4.1 Análise das reações das crianças nas atividades 70

4.1.1 1 - Retrato do colega da frente 70

4.1.2 Dramatização: "O Monstro Amigo da Natureza" 72

4.1.3 Vamos Debater! 73

4.1.4 Explorando a Educação Artística de forma a promover a empatia e socialização no 1.º Ciclo: Atividade do Dia Internacional da Família. 75

4.1.5 Leitura e interpretação do livro "Pedra, Papel ou Tesoura"..... 76

4.1.6 Jogo da Empatia 78

4.1.7 Análise às respostas de 3 crianças com idades distintas (9,10 e 11 anos) ao Questionário Inicial 79

4.2 Análise e Comparação das respostas das mesmas crianças ao Questionário Inicial e Questionário Final 81

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 83

6. REFERÊNCIAS..... 86

7. ANEXOS 91

7.1 Trabalhos das crianças referentes à Atividade "Retrato do colega da frente"..... 91

..... 91

..... 91

..... 94

7.1.1 Grelha de Observação e Avaliação 94

7.2 Trabalhos das crianças referentes à Atividade "Dramatização: O Monstro Amigo da Natureza" 97

7.1.2 - Grelha de Observação e Avaliação..... 99

7.3 – Trabalhos elaborados aquando da Atividade "Dia da Família" 102

..... 103

..... 103

..... 103

.....103

.....103

.....103

7.3.1 - Grelha de Observação e Avaliação.....104

7.4 – Trabalhos das crianças após a leitura do livro “Pedra, Papel ou Tesoura” de Lia C. 107

7.5 – Elogios atribuídos a cada estudante durante a Atividade “Jogo da Empatia”.....111

7.5.1- Grelha de Observação e Avaliação da Atividade 113

7.6 – Questionário Inicial.....116

7.6.1 – Resposta das crianças ao Questionário Inicial 122

7.7 – Questionário Final.....124

7.7.1 – Resposta das crianças ao Questionário Final 127

7.8 – Autorização para os Encarregados de Educação.....128

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CASEL – The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning)

DAC – Domínios de Articulação Curricular

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PNEEA - Programa Nacional de Educação Estética e Artística

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Calendário da implementação das atividades……..……39

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Retratos das crianças elaborados na Atividade "Retrato do colega da frente……93

Figura 2 - Texto Teatral de um do Grupo 1……..……97

Figura 3 - Texto Teatral do Grupo 2……..……..98

Figura 4 - Trabalho da aluna B……...102

Figura 5 – Trabalho da aluna L……...…102

Figura 6 – Trabalho do aluno G……..103

Figura 7 – Trabalho da aluna I……103

Figura 8 – Trabalho da aluna L……...107

Figura 9 – Trabalho do aluno D……...…107

Figura 10 – Trabalho da aluna M……108

Figura 11 – Trabalho do aluno S…….108

Figura 12 – Exemplos de alguns elogios dados pelas crianças……...111

Figura 13 – Continuação dos elogios……..112

Figura 14 – Respostas de 3 crianças (9,10 e 11 anos) …….……122

Figura 15 – Continuação das respostas dos 3 alunos……..……...…123

Figura 16 - Respostas das mesmas 3 crianças ao Questionário Final……..127

INTRODUÇÃO

Este Projeto de Investigação foi realizado no âmbito da minha formação no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, centrando-se na importância da empatia e da Educação Artística no desenvolvimento das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O interesse por esta pesquisa surge da minha observação direta das interações sociais e emocionais facilitadas pelas Expressões Artísticas durante estágios anteriores em diversas escolas.

Ao longo dessas experiências, percebi como as atividades artísticas, como a música, o teatro, a dança e as artes visuais, podem ser utilizadas como ferramentas poderosas de modo promover a empatia entre os alunos e melhorar as suas competências sociais. Essas observações despertaram o meu interesse em investigar mais profundamente como a Educação Artística pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional das crianças no contexto escolar do 1.º Ciclo.

Motivado pelo incentivo dos orientadores de estágio, decidi dedicar esta pesquisa à relação entre a empatia e a Educação Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este estudo visa não só explorar essa dinâmica, mas também propor sugestões de estratégias práticas que os professores podem implementar para criar um ambiente de aprendizagem mais empático e socialmente enriquecedor. No entanto, essas recomendações devem ser vistas como preliminares, devido ao caráter breve e limitado do estudo.

A relevância deste tema é corroborada por documentos como o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia de Educação para a Cidadania, que destacam a importância do desenvolvimento socioemocional desde os primeiros anos de escolaridade. Autores como L'Ecuyer, 2023 reforçam a ideia de que as artes são cruciais para o desenvolvimento da sensibilidade e empatia nas crianças.

Os objetivos deste Projeto de Investigação incluem compreender como as Expressões Artísticas influenciam as interações sociais entre crianças, analisar o seu papel na construção da empatia e identificar estratégias pedagógicas que potencializem positivamente essas interações.

A metodologia adotada foi cuidadosamente delineada para assegurar a validade e confiabilidade dos resultados, baseando-se em teorias de investigação educacional reconhecidas. Os dados foram recolhidos através de observações em sala de aula, questionários e análise de atividades artísticas realizadas com os alunos, desenhadas para estimular a empatia.

Este estudo forneceu informações importantes para a futura prática educativa e indicou formas de integrar melhor as artes no currículo escolar, visando tornar a sala de aula num ambiente mais inclusivo e colaborativo.

1. REVISÃO DA LITERATURA/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Artes Visuais

A reflexão sobre a educação transcende o simples ato de pensar ou criticar, tornando-se uma forma de expressão pessoal e coletiva através da qual articulamos os nossos pensamentos e partilhamos as nossas perspetivas com os outros. Isso inclui desde a escrita de artigos até à participação em debates e à formulação de políticas educacionais, todas essas formas de expressão e comunicação sobre o papel e a função da educação.

As artes visuais desempenham um papel crucial nesse processo, tanto como ferramentas de expressão quanto como veículos de aprendizagem genuína. Estas ensinam-nos não só as suas gramáticas visuais, mas também os seus silêncios, métodos e processos. Desde a década de 70 do século XX, diversos professores e educadores têm explorado a dimensão estética no ensino das artes visuais, reconhecendo o seu potencial transformador. Em Portugal, autores como (Nogueira, 2010) e (Almeida M. , 2015) destacam a importância da Educação Artística na formação integral dos alunos, enfatizando como as artes visuais podem fomentar a criatividade, o pensamento crítico e a sensibilidade estética.

Em países como a Finlândia e Estónia, as artes visuais, a música, os trabalhos manuais, a dança e a arquitetura são amplamente incorporadas no currículo escolar, refletindo o valor da Educação Artística. No entanto, é fundamental relacionar esses contextos com a realidade portuguesa. Em Portugal, a integração das artes no currículo tem sido impulsionada por políticas educativas e iniciativas como o Programa Nacional de Educação Estética e Artística (PNEEA), que visa promover a educação artística desde os primeiros anos de escolaridade (Direção-Geral da Educação, 2018). Segundo a (Direção-Geral da Educação, 2018), “o PNEEA tem como

objetivo primordial fomentar a educação estética e artística, proporcionando aos alunos experiências culturais diversificadas e enriquecedoras" (p. 15). Além disso, o impacto do ambiente educacional é discutido em estudos que exploram o papel das artes visuais na promoção da educação inclusiva e ambiental. A arte, ao incorporar experiências transformadoras, contribui significativamente para uma educação mais sensível e consciente.

No contexto português, a educação artística também tem vindo a ganhar relevância, embora de forma gradual. Segundo (Almeida, 2020), "a inclusão das artes no currículo escolar português tem demonstrado benefícios significativos na motivação e no desenvolvimento cognitivo dos alunos" (p. 45). Estudos recentes têm destacado a importância de um currículo que valorize a diversidade das expressões artísticas, promovendo um ambiente mais inclusivo e enriquecedor para os estudantes.

Assim, ao aprendermos com as artes visuais conseguimos promover aos nossos alunos uma educação mais rica e inclusiva, que apresenta resultados através das experiências individuais e coletivas que os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, neste caso uma turma de 4.º ano, têm ao longo do ano letivo.

1.2 Socialização através das Expressões Artísticas

1.2.1 Colaboração e Trabalho em Equipa

Fernandes (2020) destaca que a colaboração e o trabalho em equipa são fundamentais para alcançar avanços na educação, conforme apontado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Essa colaboração não só facilita o progresso escolar, bem como promove o desenvolvimento de competências interpessoais entre os professores, uma vez que, ao aprendermos com as artes visuais, conseguimos promover aos nossos alunos uma educação mais rica e inclusiva, que apresenta resultados através das experiências individuais e coletivas que os alunos do 1.º Ciclo do

Ensino Básico, neste caso uma turma de 4.º ano, têm ao longo do ano letivo. A integração das artes no ambiente escolar pode, segundo Silva (2019), “reduzir os níveis de stress e permitir construir um ambiente escolar cada vez mais cooperativo e eficaz, propício à aprendizagem das crianças” (p. 112).

No contexto das Expressões Artísticas na educação, projetos colaborativos que incluam dramatizações, música, artes visuais e danças desempenham um papel fundamental. Os professores, juntamente com os seus alunos, devem trabalhar em projetos integrados, promovendo um ambiente de aprendizagem onde a socialização e o trabalho em equipa são os pontos centrais. Esses projetos não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também fortalecem a comunidade escolar, incentivando a colaboração e a troca de ideias entre todos os envolvidos. Conforme destacado por Silva et al. (2022), "a implementação de projetos integrados em ambientes escolares favorece a construção de um espaço de aprendizagem mais colaborativo e eficaz" (p. 45). De acordo com Costa (2021), "os projetos colaborativos na educação aumentam o engajamento dos alunos e promovem habilidades sociais essenciais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal" (p. 112).

A coordenação de recursos e estratégias entre os professores, garante que cada aluno recebe apoio/auxílio personalizado, enquanto a troca contínua de práticas pedagógicas bem-sucedidas enriquece o repertório profissional de todos os envolvidos. Essa abordagem colaborativa não só melhora a qualidade do ensino, como também cria um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

1.2.2 Desenvolvimento de Competências Comunicativas

Ryynanen (2021) menciona que a democracia requer um processo contínuo e comunicativo, promovendo a colaboração e o desenvolvimento de entidades socioculturais. A Educação Artística desempenha um papel fulcral

ao desenvolver competências comunicativas e expressivas nos alunos, uma vez que estas são essenciais para uma participação ativa na sociedade democrática.

Ao integrar as artes nos seus currículos, as escolas enriquecem o repertório cultural dos alunos, mas também promovem o desenvolvimento de capacidades de imaginação, empatia e colaboração. Através do jogo artístico e da expressão criativa, os alunos aprendem a explorar e comunicar ideias de maneira eficaz, contribuindo para a construção de uma comunidade escolar dinâmica e inclusiva.

1.2.3 Formação de Identidade e Pertença a um Grupo

Larrosa (2015) argumenta que a escola deve reconhecer e respeitar a singularidade de cada aluno, oferecendo uma formação de identidades individuais e coletivas. A Educação Artística proporciona um espaço onde os alunos exploram e descobrem as suas identidades através da expressão criativa e cultural.

A Educação Artística não se limita ao desenvolvimento de capacidades técnicas. Esta é essencial para o fortalecimento da colaboração, comunicação e identidade dos alunos. Ao promover trabalhos de grupo no âmbito da Educação Artística e integrar as artes no quotidiano escolar, os professores dão oportunidade aos seus alunos de enriquecerem a experiência educacional quer dentro como fora da sala de aula, assim como prepará-los para uma participação ativa e responsável na sociedade, ou seja, aprenderem a ser cidadãos com uma voz ativa na sociedade, responsáveis e empáticos.

Essa abordagem não só responde às políticas educacionais contemporâneas, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e culturalmente conscientes. Portanto, investir na Educação Artística é investir no futuro de uma sociedade mais inclusiva, criativa e colaborativa.

1.3 Empatia

1.3.1 Definição e Conceito de Empatia

A empatia pode ser definida como a capacidade de compreender e partilhar os sentimentos e emoções de outras pessoas. Segundo Davis (1996), a empatia envolve tanto componentes cognitivos, como a capacidade de adotar a perspetiva de outro indivíduo, quanto emocionais, como a capacidade de sentir as emoções de outra pessoa. A empatia é vista como uma habilidade socioemocional fundamental, que promove interações humanas positivas e a construção de relações baseadas no respeito e na compreensão mútua (Hoffman, 2000).

No contexto educacional, a empatia desempenha um papel crucial, pois facilita a criação de um ambiente inclusivo e respeitador, onde os alunos conseguem colaborar e interagir de maneira saudável. A prática da empatia permite que os alunos se sintam valorizados e compreendidos, aumentando a coesão do grupo e promovendo a aprendizagem cooperativa (Batson, 2009).

1.3.2 Tipos de Empatia

A literatura científica distingue geralmente dois tipos principais de empatia:

- **Empatia Cognitiva:** Refere-se à capacidade de perceber, reconhecer e compreender as emoções e perspetivas dos outros. Esta forma de empatia é crucial no contexto escolar, pois permite que os alunos e professores compreendam os diferentes pontos de vista e desafios enfrentados pelos colegas, facilitando a resolução de conflitos de forma pacífica (Decety & Jackson, 2004).
- **Empatia Emocional:** Relaciona-se com a capacidade de sentir as emoções dos outros, como se fossem as próprias. No ambiente escolar, esta forma de empatia pode fomentar a solidariedade entre os

alunos e motivá-los a prestar apoio aos colegas que estejam a passar por dificuldades emocionais ou sociais (Eisenberg & Miller, 1987).

um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Eça (2020) realça a importância de democratizar o acesso à Educação Artística para todos os alunos e não só para uma elite voltada exclusivamente para artistas. Essa democratização permite ampliar o acesso à cultura e à expressão individual, para além de fornecer um ambiente escolar mais inclusivo e empático.

1.3.3 O Desenvolvimento da Empatia nas Crianças

O desenvolvimento da empatia começa nos primeiros anos de vida, sendo influenciado tanto pelo ambiente familiar quanto pelas interações sociais no contexto escolar. Durante a infância e a adolescência, a empatia evolui através de experiências sociais, como jogos colaborativos e atividades em grupo (Eisenberg, 2000).

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, o desenvolvimento da empatia é especialmente importante, uma vez que as crianças começam a compreender melhor as emoções dos outros e a estabelecer relações mais complexas com os colegas. A educação escolar pode desempenhar um papel fundamental ao proporcionar oportunidades para que as crianças pratiquem a empatia, através de atividades artísticas, lúdicas e pedagógicas que incentivem a partilha e a cooperação (Thompson, 2010).

1.3.4 A Importância da Empatia no Contexto Escolar

A empatia tem um impacto direto no ambiente escolar e na aprendizagem dos alunos. Pesquisas sugerem que crianças empáticas tendem a estabelecer relações mais saudáveis, demonstrando maior capacidade de cooperação e resolução de conflitos (McDonald & Messinger, 2011). Num ambiente onde a empatia é promovida, os alunos sentem-se mais seguros,

valorizados e respeitados, o que contribui para o seu bem-estar emocional e para uma aprendizagem mais eficaz (Schonert-Reichl & Roeser, 2016).

Além disso, a promoção da empatia nas escolas também está relacionada com a formação de cidadãos responsáveis e éticos, capazes de agir de forma respeitosa e solidária na sociedade. A prática da empatia estimula a aceitação das diferenças e o respeito pela diversidade, características essenciais numa sociedade plural e globalizada (Batson, 2011).

1.3.5 A Relação entre Empatia e Expressões Artísticas

As expressões artísticas, como as artes visuais, a música, o teatro e a dança, oferecem uma oportunidade única para o desenvolvimento da empatia nas crianças. Através da arte, os alunos podem expressar e explorar emoções de uma maneira lúdica e criativa, o que facilita a compreensão dos sentimentos dos outros (Goldstein & Winner, 2012).

No teatro, por exemplo, a dramatização de personagens permite que os alunos se coloquem no lugar de outras pessoas, experimentando as suas emoções e perspetivas. Da mesma forma, atividades de grupo como a criação de obras de arte em conjunto incentivam a colaboração e o respeito mútuo, proporcionando um ambiente propício para a prática da empatia (Ziv & Gadassi, 2019).

A ligação entre arte e empatia é, portanto, uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de fomentar competências socioemocionais de forma significativa. Como argumenta Brown (2017), "as atividades artísticas oferecem um contexto seguro e criativo para as crianças desenvolverem a sua capacidade de perceber e reagir aos sentimentos e pensamentos dos outros."

1.3.6 A Promoção da Empatia Através de Atividades Pedagógicas

Vários estudos demonstram que atividades específicas podem ser eficazes na promoção da empatia no ambiente escolar. Estas atividades incluem:

- **Jogos de dramatização:** Onde as crianças assumem diferentes papéis e exploram as emoções e perspetivas de outras personagens.
- **Discussões sobre histórias e livros:** Que incentivam as crianças a refletirem sobre os sentimentos e motivações das personagens, conectando-as com as suas próprias experiências emocionais.
- **Projetos artísticos colaborativos:** Que promovem o trabalho em equipa e a partilha de ideias, criando um ambiente de respeito e cooperação.

Estas estratégias pedagógicas não só ajudam a desenvolver a empatia, mas também criam um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo, onde todos os alunos se sentem valorizados (Barr & Higgins-D'Alessandro, 2007).

1.4 Desenvolvimento Cognitivo e Emocional

1.4.1 Impacto das Expressões Artísticas no desenvolvimento da inteligência emocional

Para garantir o sucesso abrangente dos jovens em todas as áreas das suas vidas, é essencial que desenvolvam uma vasta gama de competências, incluindo cognitivas, sociais e emocionais, como nos diz autores como Verríssimo, Castro e Costa (2022).

Os professores desempenham um papel decisivo ao colaborar com os seus alunos, de maneira que estes adquiram essas competências deste cedo.

Quando escolas e famílias estabelecem parcerias autênticas, fortalecem o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Isso envolve comunicação

contínua, apoio mútuo na compreensão do desenvolvimento infantil, envolvimento dos cuidadores nas atividades escolares e coordenação de serviços comunitários (Vasconcelos, 2006). É crucial reconhecer que os alunos, as famílias, as escolas e as comunidades estão interligados em sistemas mais amplos que moldam a aprendizagem e o desenvolvimento. Desigualdades baseadas em diversos fatores afetam profundamente a aprendizagem social, emocional e académica, destacando a importância da CASEL para criar condições inclusivas e equitativas (CASEL, 2017).

Resumindo, a sensibilidade em relação aos sentimentos e emoções das crianças é fundamental para que se sintam integradas, seguras e notadas em relação às suas necessidades emocionais, físicas e afetivas (Louro, 2013). A educação, ao promover competências sociais e emocionais desde cedo, prepara os alunos quer para o sucesso académico, quer para uma vida plena e integrada na sociedade.

1.4.2 O papel da Educação Artística no Desenvolvimento Integral e Emocional das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Há uma diversidade de perspetivas em relação ao papel das disciplinas artísticas na educação. Enquanto algumas as consideram meramente como instrumentos didáticos secundários para outras disciplinas de "maior relevância", outras defendem que devem ocupar um lugar central no currículo educativo, lado a lado com todas as demais disciplinas. É essencial promover uma visão de Educação Artística intrínseca, onde o ensino da arte não necessite de justificações constantes, mas que seja valorizado por si só (Vianna, 2022).

A arte é reconhecida como uma linguagem que expressa emoções e sentimentos, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade, especialmente no que diz respeito aos aspetos emocionais e sentimentais dos indivíduos (Oliveira, 2017). Com o suporte da Organização

das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Educação Artística é vista como uma ferramenta poderosa para integrar a arte na educação de forma a melhorar os níveis de aprendizagem.

Através das suas técnicas e metodologias específicas de pensar e fazer arte, a Educação Artística não só promove capacidades como aprender a aprender e aprender a ser, mas também desenvolve capacidades analíticas, resolução de problemas e curiosidade pelos fenômenos (Eça, 2020). Esta desempenha um papel crucial no desenvolvimento das capacidades de comunicação e expressão, na imaginação e na criação autônoma, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças e jovens (Oliveira-Formosinho, 2014).

Ao considerar a operacionalização das Expressões Artísticas no ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, observa-se a necessidade de uma maior interdisciplinaridade e colaboração entre escolas e profissionais especializados para enriquecer a prática pedagógica. Muitos professores apontam que o tempo dedicado às Expressões ainda é insuficiente e propõem uma integração mais abrangente dessas atividades no currículo diário, conectando-as com disciplinas como o Português, a Matemática o Estudo do Meio e até mesmo as Tecnologias de Informação e Comunicação e a Educação Física.

Embora haja reconhecimento das competências dos professores, existe uma lacuna na formação pedagógica em práticas artísticas, o que pode resultar em abordagens educativas que não exploram todo o potencial das artes (Oliveira, 2017). Para superar essa limitação, é crucial sensibilizar os professores para os valores artísticos e capacitá-los para colaborar com artistas em contextos educativos, conforme recomendado pela Comissão Nacional da UNESCO (2006).

1.5 Inclusão e Diversidade

1.5.1 A avaliação democrática e o papel das artes na promoção da inclusão social

Em concordância com os valores e princípios fundamentais, adotamos uma visão democrática da avaliação que envolve a participação ativa de crianças, profissionais, famílias e comunidade nos processos de avaliação, abrindo espaço também para a contribuição de formadores em contexto e de pesquisadores. Essa abordagem reforça a importância do envolvimento de múltiplos agentes no processo educativo, alinhada com uma perspetiva participativa e inclusiva (Azevedo, 2017).

A intersecção entre sociologia e artes revela relações teóricas e processuais significativas nos campos científico, organizacional e comunitário, especialmente no contexto da inclusão social. Projetos culturais e artísticos têm sido considerados importantes nesse processo, promovendo a participação social e a expressão criativa como ferramentas para a inclusão (Azevedo, 2017; Oliveira, 2017).

A análise desses projetos requer uma abordagem metodológica sensível às nuances da interação entre práticas artísticas e realidades sociais complexas. Isso levanta questões sobre como conciliar a temporalidade imediata desses projetos com as experiências de vida marcadas por desafios estruturais (Azevedo, 2017; Oliveira, 2017).

1.5.2 Impacto da Educação Artística na construção de uma cultura escolar inclusiva e acolhedora

A convergência entre diferentes fatores gera três principais efeitos nos processos e práticas de educação e formação. Primeiramente, observa-se uma retomada da visão mecanicista, apoiada em modelos de racionalidade técnica e na metáfora da produção, impactando tanto a organização escolar quanto a

conceção de formação. Em seguida, há uma valorização das modalidades de formação não formal e informal, equiparando-as às organizações escolares.

A pesquisa e os avanços recentes indicam a possibilidade de transformações significativas nos processos educacionais em breve, embora seja desafiador prever com precisão os impactos da tecnologia na educação. No entanto, algumas tendências, como o ressurgimento do interesse pela experiência estética, estão a reerguer-se e podem influenciar rapidamente o ambiente educacional (Vianna, 2022). Estudos demonstram consistentemente o impacto do ambiente construído no bem-estar físico e emocional, destacando a importância de projetos e métodos que explorem os aspetos estéticos no ensino das artes visuais (Vianna, 2022). Além disso, é essencial compreender o impacto das mudanças demográficas e urbanas na oferta educacional e na sociedade como um todo. O aumento populacional e a necessidade de infraestruturas adequadas representam desafios significativos para o planeamento urbano e educacional (Faria, 2019). A avaliação dos impactos pessoais, interpessoais, comunitários e institucionais é fundamental para compreender o alcance das políticas educacionais e das práticas pedagógicas (Roldão, 2017). A consideração desses impactos contribui para uma abordagem mais abrangente e inclusiva na educação.

Deste modo, a compreensão do impacto da Educação Artística no desenvolvimento integral dos indivíduos destaca a importância de investir nessa área e repensar as estratégias educacionais. O envolvimento dos alunos nesse processo é fundamental para entender melhor os efeitos das práticas artísticas na escola e nas suas vidas (Roldão, 2017). Esses resultados dão destaque à necessidade de uma abordagem mais ampla e colaborativa na educação, visando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional, social e criativo dos alunos (Roldão, 2017).

Em suma, a convergência de diferentes abordagens educacionais e fatores externos está a transformar a educação de diversas maneiras. Ao

integrar uma visão mais inclusiva e holística, que valorize tanto as modalidades formais quanto as não formais de formação, e ao considerar os impactos sociais e emocionais do ambiente educacional, podemos promover uma educação mais completa e eficaz. O ênfase na Educação Artística e a adaptação às mudanças demográficas são cruciais para preparar os alunos para um futuro dinâmico e complexo.

2. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Estrutura/Organização do Projeto de Investigação

Este projeto de investigação segue as diretrizes estabelecidas para relatórios de investigação educacional. Este aborda as opções metodológicas adotadas, os passos executados durante a pesquisa e a base teórica que fundamenta tais escolhas. Como mencionado por Afonso (2014), "[o]desenvolvimento da investigação em educação alimenta um processo de crescente autonomização científica, através da construção de objetos de estudo compósitos, específicos e originais" (p. 15).

2.2 Questão e Objetivo de Investigação

Através da prática de atividades artísticas que incentivam a expressão emocional e a compreensão dos sentimentos dos outros, promovendo assim a empatia, as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ao envolver-se em Expressões Artísticas como as artes visuais, o teatro e a música, as crianças não só aprimoram as suas capacidades motoras e criativas, mas também aprendem a reconhecer e a valorizar as emoções e opiniões dos seus colegas.

Por exemplo, ao participar de uma peça de teatro, uma criança pode experimentar diferentes papéis e emoções, o que facilita a compreensão de sentimentos como a alegria, a tristeza ou a frustração. Da mesma forma, a criação de obras de arte em grupo permite que as crianças partilhem ideias e colaborem, promovendo o respeito mútuo e a valorização da diversidade. Estas atividades incentivam a observação atenta e a interpretação das expressões faciais e corporais dos outros, fortalecendo a capacidade de resposta empática.

Com base no mencionado anteriormente, o âmbito da presente investigação está direcionado ao contexto educativo do 1.º Ciclo do Ensino

Básico, com o qual procurámos responder à seguinte questão: Será que a prática artística e a promoção da empatia contribuem para o desenvolvimento socioemocional das crianças?

Neste sentido, a questão-problema e o objetivo de investigação deste projeto foram os seguintes:

Questão-Problema: Como a Educação Artística pode influenciar o desenvolvimento da empatia em crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico?

Objetivo de Investigação:

a) Compreender como as Expressões Artísticas influenciam as interações sociais entre as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
b) Analisar o seu papel na construção da empatia;
c) Identificar estratégias pedagógicas que potencializem positivamente essas interações.

2.3 Metodologia de Investigação

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão aprofundada dos fenómenos sociais e emocionais. A escolha pela abordagem qualitativa permite uma análise rica e detalhada das experiências e perceções das crianças em relação à Educação Artística. Seguindo o pensamento de Bogdan & Biklen (1994), a investigação qualitativa é definida pelo enfoque detalhado nos contextos naturais, ao referir a descrição e interpretação dos fenómenos na sua complexidade.

Segundo Lima e Oliveira (citado por Fontes, 2023), a Educação Artística e a promoção da empatia destacam-se por serem aplicadas ao contexto do dia a dia, ou seja, a situações da vida real com as quais os professores e alunos têm contacto direto. A participação do professor na

metodologia de ensino, neste caso, caracteriza-se por ser ativa, podendo concretizar-se através da observação e análise dos resultados obtidos na interação com as crianças. Como referem Silva e Martins (2010), "os (professores) interessam-se mais pelo processo de desenvolvimento emocional e artístico do que unicamente pelos produtos finais que dele decorrem (p.210)." Considerando esta definição, podemos afirmar que o nosso trabalho se enquadra nesta metodologia, visto que circunscreve uma realidade muito específica de 21 crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 4.ºano.

2.4 Técnicas de Recolha de Dados

O presente estudo foi realizado no contexto de prática profissional, focando-se na Empatia e na Educação Artística do ponto de vista de crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico. Para recolher os dados, utilizámos diversas técnicas, tais como:

Observação Participante: Durante as aulas de Educação Artística para compreender e analisar as interações e comportamentos das crianças.

Inquéritos por Questionários: Um inicial para avaliar conhecimentos prévios sobre empatia e um final para comparar a aprendizagem após a intervenção.

Trabalhos Artísticos: Produções das crianças como forma de entender as suas perceções sobre empatia.

A técnica de recolha de informação primária foi a observação participante. Para o efeito, foi construída uma grelha de observação, com 27 tópicos e quatro opções de resposta: quadrados verdes que correspondem a "sim", quadrados vermelhos que representam "não", quadrados em branco

que significam que a criança não realizou a atividade, e quadrados cinzentos que demonstram que o tópico não se aplica à atividade em questão. A estrutura desta tabela foi adaptada da grelha de observação desenvolvida por Nunes (2020). Além da observação, recorremos também ao diário de bordo como técnica de recolha de informação.

Dito isto, para a investigação proposta foram utilizadas várias técnicas de recolha de dados que possibilitaram uma abordagem holística e detalhada do fenómeno estudado. Essas técnicas incluíram a observação participante em contexto tanto em sala de aula, como no espaço exterior durante as aulas de Educação Artística, questionários estruturados, e a análise dos trabalhos artísticos produzidos pelos alunos.

2.4.1 Observação Participante

A observação participante foi realizada durante as aulas de Educação Artística, permitindo um contato direto com as dinâmicas de sala de aula e do espaço exterior. Conforme descrito por Aires (2015), a observação "consiste na recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto direto com situações específicas (p. 24)."

Na mesma linha de pensamento e de acordo com Sapeta e Simões (2018), "observar é aplicar os sentidos para obter uma determinada informação sobre determinado aspeto da realidade (p. 50)." Nesse sentido, o observador deve estar atento ao que se passa à sua volta para encontrar acontecimentos específicos, sendo capaz de os observar, analisar e interpretar.

2.4.2 Questionários Inicial e Final

Foram aplicados questionários antes e depois das atividades, conforme descrito no Anexo 7.7 e Anexo 7.8 e respetivas respostas nos Anexos 7.7.1 e 7.8.1. O questionário inicial visa compreender os conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas da empatia e Educação Artística, por sua vez, o

questionário final serviu para avaliar se houve uma melhoria no comportamento dos alunos e na aprendizagem dos temas estudados.

2.4.3 Trabalhos Artísticos dos Alunos

Os trabalhos artísticos produzidos pelos alunos (Anexos 7.1 até ao Anexo 7.6.1) foram analisados como uma forma de dados qualitativos. Esses trabalhos oferecem diferentes perspetivas sobre o tema estudado, evidenciando aspetos subjetivos do fenómeno, conforme argumentado por Paranhos et al. (2016).

2.4.4 Justificação das Técnicas Escolhidas

A escolha destas técnicas foi fundamentada na capacidade de proporcionar uma visão abrangente e aprofundada do fenómeno em estudo. Segundo Bogdan & Biklen (1994), a utilização combinada desses métodos permite uma análise sistemática e organizada dos dados recolhidos, contribuindo para uma maior compreensão do material estudado e facilitando a apresentação dos resultados.

Assim, ao combinar observação participante, questionários e análise de trabalhos artísticos, esperámos obter uma compreensão mais completa dos efeitos das aulas de Educação Artística na promoção da empatia entre os alunos, além de avaliar o impacto na aprendizagem dos conteúdos abordados.

2.4.5 Diário de Bordo

O diário de bordo foi utilizado como instrumento complementar à observação, desempenhando uma função essencial na recolha de dados e na reflexão sobre algumas reações, comportamentos ou interações que não foram percetíveis nos registos de imagem e que foram cruciais na construção da análise dos resultados. Neste documento, são descritas notas de campo que, conforme Máximo-Esteves (2008), são textos pormenorizados e focados

no contexto, acontecimentos, participantes, interações e ações, tendo sempre em conta a linguagem dos indivíduos nesse contexto.

2.4.6 Procedimentos

Para a realização deste trabalho foram planificadas 6 atividades relacionadas com a empatia e a Educação Artística. A implementação das atividades teve início no dia 16 de abril 2024 e término no dia 4 de junho de 2024. Das 6 atividades, 4 foram realizadas na sala de aula e duas concretizadas no espaço exterior de acordo as nossas intencionalidades pedagógicas e objetivos que pretendia que as crianças alcançassem.

Tabela 1

Calendário da Implementação das Atividades

Atividade	*Data*	*Duração*
1.ª Atividade	*16 de abril de 2024*	*30 minutos*
2.ª Atividade	*23 de abril de 2024 e 29 de abril de 2024*	*2 aulas de 1 hora e 30 minutos*
3.ª Atividade	*8 de maio de 2024*	*1 hora e 30 minutos*

4.ª Atividade	*14 de maio de 2024*	*2 aulas de 30 minutos*
5.ª Atividade	*21 de maio de 2024*	*1 hora e 30 minutos*
6.ª Atividade	*4 de junho de 2024*	*30 minutos*

Os materiais utilizados em todas as atividades foram previamente idealizados e selecionados de forma criteriosa, tendo em vista o objetivo da investigação e considerando a faixa etária do grupo de participantes. Todos os recursos foram construídos antecipadamente e levados no dia em que cada atividade se iria realizar.

2.5 Técnicas de Análise de Dados

A técnica de análise de dados empregada foi predominantemente descritiva, contemplando comparações intra-sujeito entre diferentes atividades, assim como comparações inter-sujeitos, utilizando métodos estatísticos descritivos e inferenciais. Esta abordagem permitiu uma avaliação detalhada das variações individuais e grupais, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos padrões de comportamento e desempenho observados.

2.5.1 Pré-Análise

O estudo começou com a fase de pré-análise, na qual destaco a importância da leitura inicial dos dados e da organização preliminar por categorias e subcategorias.

2.5.2 Exploração do Material

De seguida, abordou-se a técnica de análise de conteúdo como método principal para explorar os dados coletados, enfatizando a sua capacidade de revelar padrões e significados nos materiais e nas narrativas das crianças.

Este projeto metodológico estruturou-se de forma a explorar como a Educação Artística pode contribuir para o desenvolvimento da empatia em crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A abordagem qualitativa escolhida permitiu uma análise contextualizada e rica das experiências das crianças, enquanto as técnicas de recolha e análise de dados foram selecionadas para proporcionar uma compreensão abrangente dos fenómenos estudados.

2.5.3 Questões Éticas e Legais

Para a execução deste estudo, foi obtido o consentimento da instituição colaboradora, bem como a necessária autorização da Professora Cooperante e dos Encarregados de Educação. Estes autorizaram a participação dos educandos nas atividades e a recolha de registos de imagens e áudio, essenciais para a análise de dados desta investigação. Importa salientar que, em conformidade com a legislação de proteção de dados pessoais, a identidade das crianças será mantida em anonimato.

3. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

3.1 O papel do professor e o desenvolvimento do aluno: Abordagens curriculares e de expressividade

"Ser professor é mais do que ser conhecedor de uma disciplina e dar aulas sobre a mesma, caso contrário, seria reduzir a educação ao processo de mera instrução. Para educar muito mais é exigido" (Rego, 2014, p. 15).

Considerando o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória ((Martis, et al., 2016) e a necessidade de formar cidadãos ativos, interventivos e responsáveis, a escola procura desenvolver um conjunto de Domínios de Articulação Curricular (DAC). Inicialmente, enfatiza-se a expressividade do aluno na língua materna, visando moldar a sua personalidade e a forma como interage com o meio, preparando-o para ser afetuoso, interventivo, autónomo e solidário no futuro.

Qualquer projeto ou DAC deve autenticar a realização da criança como um indivíduo autónomo, consciente e socialmente interveniente, integrando atividades que conectem a escola com a comunidade envolvente. Isso privilegia o desenvolvimento da personalidade e do caráter físico e socioafetivo dos alunos, fundamentado nos valores de respeito tanto para com os outros como para consigo próprios.

3.1.1 Dinâmica da Sala

O presente estudo realizou-se no contexto de estágio curricular. Para a realização da caracterização da instituição, foi solicitado à coordenadora da Escola o Projeto Pedagógico, além de realizadas diversas conversas com a equipa pedagógica, a fim de aprofundar conhecimentos para a concretização do mesmo. É crucial conhecer o grupo de crianças, o contexto, o meio envolvente, as famílias e a equipa pedagógica, de forma a refletir e aprofundar sobre a melhor abordagem a adotar, tendo sempre em conta as necessidades

e interesses do grupo. De acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), "[o] desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive (p.21)."

A escola onde se realizou este projeto de investigação está localizada no concelho da Moita, com as valências do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico e está equipada com um pavilhão exclusivo para o Pré-Escolar e mais dois para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo que num dos pavilhões encontram-se duas turmas de 1.º e de 2.º ano de escolaridade, assim como a sala de professores e no outro mais duas turmas de 3.º e de 4.º ano. Para além do que já mencionei, a escola no seu espaço exterior é composta por uma horta, um campo desportivo e um parque infantil. A turma do 4.º ano, com a qual desenvolvi o estágio, é composta por vinte e um alunos (dez raparigas e onze rapazes), com idades entre os 9 e os 11 anos.

Durante o estágio, observei que os alunos, em geral, demonstram respeito pelas regras estabelecidas e pela professora titular. Eles trabalham de forma autónoma, procurando auxílio dos estagiários ou da professora cooperante quando necessário. São crianças participativas e interessadas, ainda em fase de aprendizagem e aquisição de regras, o que, por vezes, resulta em agitação na sala de aula.

O grupo é muito diverso em termos de personalidades e interesses. Existem crianças com grande facilidade para as atividades artísticas e outras que demonstram um talento natural para a música e o teatro. A interação entre eles é, em geral, positiva, com muitos momentos de colaboração e partilha durante as atividades. No entanto, também se observam desafios, especialmente em relação ao cumprimento de regras e ao respeito pelos limites dos colegas e dos adultos.

De acordo com Silva, et al., (2016), a interação social e a relação entre pares são a base do processo educativo, no qual diversos fatores influenciam a maneira como um grupo funciona, tendo em conta as diferentes características individuais das crianças. Neste contexto, o desenvolvimento da empatia e das habilidades artísticas é essencial para o crescimento pessoal e social dos alunos.

As crianças do 4.º ano, apesar das suas diferenças, formam um grupo coeso, curioso e dinâmico. Existem alunos com personalidades muito vincadas e desafiantes, e outros mais atentos às orientações dos adultos. Na generalidade, são um grupo bastante perspicaz, mas há crianças que ainda não comunicam de forma eficaz, apesar de estarem todas em faixas etárias semelhantes. São um grupo muito alegre, afetuoso e que consegue estabelecer um grande vínculo com a equipa pedagógica.

No que toca a fragilidades, as crianças revelaram algumas dificuldades em cumprir regras, foram muito desafiadoras e tinham dificuldade em respeitar os limites e em partilhar tanto os materiais de arte como a atenção dos adultos. Relativamente aos interesses, demonstraram muita curiosidade e interesse em atividades artísticas, como pintura, teatro e música.

Para além da caracterização geral do grupo, em seguida apresentarei uma breve caracterização de alguns dos alunos, realizada em conjunto com a professora titular e a equipa pedagógica.

A L., de 10 anos, é uma menina muito meiga, afetuosa e sociável. Destaca-se pela sua criatividade e habilidade para o desenho e a pintura. Participa ativamente nas aulas e demonstra um grande interesse pelas atividades artísticas.

O L., também com 10 anos, é um aluno dinâmico e extrovertido, com uma personalidade vincada. Ele gosta muito de teatro e é frequentemente o

líder nas atividades de dramatização. Contudo, tem alguma dificuldade em cumprir regras e precisa de orientação constante para manter o foco.

A M., de 9 anos, é uma criança introvertida e observadora. Embora participe nas atividades, muitas vezes precisa de um incentivo para se expressar. Tem uma grande sensibilidade musical e gosta muito de tocar instrumentos.

O D., de 10 anos, é muito comunicativo e gosta de estar no centro das atenções. Ele tem talento para a as artes. No entanto, precisa de trabalhar no respeito e opiniões dos seus colegas, quando estas são divergentes das suas.

A L., de 9 anos, é uma menina muito perspicaz e curiosa. Ela tem facilidade para aprender novas técnicas artísticas e gosta de explorar diferentes materiais. Participa com entusiasmo nas aulas, mas às vezes é um pouco distraída.

O M., de 10 anos, é muito afetuoso e tem uma grande capacidade de empatia. Ele destaca-se nas atividades em grupo, onde frequentemente assume um papel de mediador. Tem interesse em teatro e gosta de criar histórias.

Esta caracterização detalhada permitiu-nos compreender melhor as necessidades e interesses individuais das crianças, orientando assim a nossa abordagem pedagógica para promover um desenvolvimento equilibrado e inclusivo. Através do estímulo à empatia e da educação artística, procurámos contribuir para o crescimento socioemocional e criativo dos alunos, preparando-os para serem indivíduos sensíveis e colaborativos na sociedade.

3.1.2 Participação e cooperação dos alunos

É notável a autonomia e o sentido crítico dos alunos do 4.º ano nas atividades propostas, tanto pelos estagiários como pelas disciplinas regulares. Eles participaram voluntariamente, com o controle necessário para garantir

que todos pudessem contribuir eficazmente para a dinâmica da sala de aula, seguindo as diretrizes estabelecidas pela professora.

3.1.3 Gestão da turma

Quanto ao comportamento, a turma compreendeu a importância do respeito para com toda a equipe educativa. Embora ocasionalmente ocorressem intervenções desajustadas ao contexto da sala de aula devido à idade e à curiosidade natural das crianças, as regras de comportamento são claras e complementadas por diretrizes que promovem valores como o civismo, a responsabilidade e a cooperação.

3.2 Percurso Pedagógico

3.2.1 Planificações das Atividades Implementadas em Contexto de Estágio

Nesta parte, apresentamos e fundamentamos a intervenção pedagógica proposta, detalhando quais os objetivos de cada tarefa/atividade, a sequência das mesmas, e a análise das atividades realizadas em sala de aula. Também descrevemos as interações pedagógicas emergentes relacionadas com a temática em estudo, incluindo episódios imprevistos durante o estágio.

Atividade 1: Retrato do colega da frente

Objetivos de aprendizagem:

Apropriação e Reflexão:

- "Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado" (DGE, 2018, p. 7).

Experimentação e Criação:

- "Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maqueta; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais" (DGE, 2018, p. 8).

Conteúdos de ensino/aprendizagem:

- Habilitações Artísticas;
- Desenho de Observação;
- Representação Visual.

Recursos Materiais:

- Papel em branco;
- Materiais Riscadores;
- Borracha.

Recursos Humanos:

- Professora Titular;
- Estagiários.

Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

Apresentação da Tarefa: O objetivo principal desta aula foi desenvolver competências ao nível da observação e representação visual dos alunos por meio da criação de retratos dos seus colegas da frente. Cada aluno teve a oportunidade de observar e retratar um colega que estava sentado à sua frente.

Exploração da Tarefa:

Organização dos alunos: Os alunos trabalharam a pares, sentados de frente um para o outro.

Propostas de trabalho e atividade esperada: Desenho de observação, em que cada aluno teve de elaborar um retrato do seu colega de mesa.

Dificuldades Previstas:

Alunos:

- Reconhecer com exatidão quais as características físicas do colega que está a retratar;
- Desafios na utilização correta dos materiais riscadores;
- Manter a concentração ao longo da atividade.

Estagiários:

- Apoio individualizado para os alunos que possam ter algumas dificuldades ao elaborar o retrato do colega;
- Incentivo à participação e concentração da turma durante a atividade.

Questões a colocar para apoiar as aprendizagens:

- O que observam nos vossos colegas que podem colocar nos retratos?
- Como podem representar as características faciais do vosso colega com precisão?
- Quais as partes mais importantes de um retrato?

Discussão e Sistematização: No final da atividade, os alunos partilharam os seus retratos com os restantes colegas. Os estagiários tiveram o papel de facilitar a discussão sobre as diferentes abordagens utilizadas pelos alunos, as dificuldades sentidas e ainda as estratégias utilizadas para superá-las, ou seja, qual o processo de criação.

Avaliação: A avaliação foi realizada com base na precisão e atenção dada aos detalhes presentes nos retratos, bem como na participação ativa dos alunos no decorrer da tarefa. Os estagiários e a professora titular também

avaliaram o uso adequado dos materiais riscadores e as técnicas aplicadas pelos alunos.

Atividade 2: Dramatização "O Monstro Amigo da Natureza"

Objetivos de aprendizagem:

Oralidade – Compreensão:

- "Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas" (DGE, 2018, p. 6);

Expressão:

- "Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo" (DGE, 2018, p. 6);
- "Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos" (DGE, 2018, p. 6);
- "Realizar exposições breves, a partir de planificação" (DGE, 2018, p. 6).

Leitura:

- "Ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados" (DGE, 2018, p. 7);
- "Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto" (DGE, 2018, p. 8).

Apropriação e Reflexão:

- "Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento" (DGE, 2018, p. 6);
- "Identificar, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática" (DGE, 2018, p. 6);
- "Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências (DGE, 2018, p. 6).

Interpretação e Comunicação:

- "Exprimir opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula" (DGE, 2018, p. 7).

Experimentação e Criação:

- "Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som…) (DGE, 2018, p. 7);
- "Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades" (DGE, 2018, p. 8);
- "Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de "entrada", de progressão na ação e de "saída" (DGE, 2018, p. 8).

(Nota: Os objetivos mencionados foram retirados das Aprendizagens Essenciais de Português para o 4.º ano e das Aprendizagens Essenciais de Educação Artística – Expressão Dramática e Teatro para o 1.º Ciclo)

Conteúdos de ensino/aprendizagem:

- Expressão Dramática;
- Elementos Literários;
- Expressão Oral e Corporal.

Recursos Materiais:

- Texto "O monstro amigo da Natureza";
- Book trailer do livro;
- Livro completo (se disponível);
- Espaço para a dramatização;
- Figurinos e adereços (opcional).

Recursos Humanos:

- Professora Titular;
- Estagiários.

Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

Apresentação da Tarefa: Aos alunos foi apresentado o texto "O Monstro Amigo da Natureza", onde puderam explorá-lo através de variadas tarefas, com especial foco na dramatização. A turma também teve a oportunidade de visualizar o book trailer do qual o texto foi retirado.

Exploração da Tarefa:

Organização dos alunos: Os alunos foram divididos em grupos para a realização das atividades, com cada grupo assumindo diferentes papéis na dramatização.

Propostas de trabalho e atividade esperada: Primeiramente, foi lido o texto "O Monstro Amigo da Natureza" e discutidas as personagens, cenário e enredo.

Continuamente, os alunos foram desafiados a identificar os alimentos presentes no texto e opinar sobre quais as suas preferências alimentares.

De seguida, organizaram-se grupos, em que cada um ficou encarregue de representar uma das diferentes partes do texto. Estes ensaiaram e apresentaram a dramatização para a restante turma.

(Nota: Esta parte da aula foi realizada no espaço exterior da escola, de modo a explorar as potencialidades deste mesmo espaço).

Para finalizar esta aula, a turna assistiu ao book trailer para ter uma visão mais ampla da história.

Dificuldades Previstas:

Alunos:

- Compreender o texto;
- Timidez na expressão oral e corporal;
- Trabalhar em grupo.

Estagiários:

- Gerir o tempo de aula;
- Necessidade de orientação na organização da dramatização.

Questões a colocar para apoiar as aprendizagens:

- Quais as personagens principais da história?
- Em que cenário se desenrola a história?
- O que aconteceu na história?

- Quais os elementos que indicam que o monstro é amigo da natureza?
- Como podemos representar esses elementos na dramatização?

Discussão e Sistematização: Após as dramatizações, houve uma discussão e sistematização em grupo sobre as diferentes interpretações dos alunos e os elementos que chamaram mais à atenção em cada uma das dramatizações apresentadas.

Avaliação: A avaliação foi contínua, e teve como técnica de recolha de dados a observação participante dos estagiários aquando da participação dos alunos nas atividades, as suas compreensões do texto e as suas capacidades de expressão oral e corporal durante a dramatização.

Continuação da Atividade 2

Objetivos de aprendizagem:

Leitura:

- "Ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados" (DGE, 2018, p. 7);
- "Fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido dos textos" (DGE, 2018, p. 7).

Educação Literária:

- "Compreender a organização interna e externa de textos poéticos, narrativos e dramáticos" (DGE, 2018, p. 9);
- "Dramatizar textos e dizer em público, com expressividade e segurança, poemas memorizados" (DGE, 2018, p. 9);
- "Participar, de forma responsável e cooperante, em representações de textos dramáticos literários" (DGE, 2018, p. 9);

Gramática:

- "Identificar a classe das palavras: determinante (interrogativo), preposição, pronome (pessoal, nas suas formas tónica e átonas, possessivo e demonstrativo)" (DGE, 2018, p. 12);
- "Conjugar verbos regulares e irregulares no pretérito imperfeito do modo indicativo e no modo imperativo" (DGE, 2018, p. 12);
- "Reconhecer diferentes processos para formar o feminino dos nomes e adjetivos. Reconhecer a flexão nominal e adjetival quanto ao número e grau" (DGE, 2018, p. 12);
- "Aplicar formas átonas do pronome pessoal em frases afirmativas, em frases com negação e com advérbios préverbais" (DGE, 2018, p. 12).

Apropriação e Reflexão:

- "Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento" (DGE, 2018, p. 6);
- "Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências" (DGE, 2018, p. 6).

Interpretação e Comunicação:

- "Reconhecer, em produções próprias ou de outrem, as especificidades formais do texto dramático convencional: estrutura – monólogo ou diálogo; segmentação – cenas, atos, quadros…; componentes textuais – falas e didascálias" (DGE, 2018, p. 7);
- "Exprimir opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula" (DGE, 2018, p. 7).

Experimentação e Criação:

- "Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens…)" (DGE, 2018, p. 7);
- "Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção…)" (DGE, 2018, p. 7);
- "Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som…)" (DGE, 2018, p. 7);
- "Transformar objetos (adereços, formas animadas…), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas; variação de cor, forma e volume…) para obter efeitos distintos" (DGE, 2018, p. 8);
- "Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades (DGE, 2018, p. 8)";
- "Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de "entrada", de progressão na ação e de "saída" (DGE, 2018, p. 8) ;
- "Defender, oralmente e/ou em situações de prática experimental, as opções de movimento e escolhas vocais utilizados para comunicar uma ideia" (DGE, 2018, p. 8) .

(Nota: Estes objetivos de aprendizagem foram retirados das Aprendizagens Essenciais de Português do 4.º ano e das Aprendizagens Essenciais de Educação Artística- Expressão Dramática/Teatro para o 1.º Ciclo)

Conteúdos de ensino/aprendizagem:

- Expressão Dramática;
- Escrita Criativa;
- Verbos;
- Pronomes;
- Graus dos adjetivos;
- Funcionamento da Língua;

Recursos Materiais:

- Espaço exterior para a dramatização;
- Guião da história;
- Ficha de atividades com exercícios gramaticais;
- Quadro;
- Adereços dos alunos;
- Marcadores coloridos.

Recursos Humanos:

- Estagiários;
- Professora Titular.

Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

Apresentação da Tarefa: Nesta aula, os alunos exploraram a Expressão Dramática/Teatro e praticaram conceitos de Gramática da Língua Portuguesa de forma criativa. Esta aula foi dividida em duas partes, na primeira os alunos realizaram uma dramatização no espaço exterior em grupos de 4 a 5 elementos e de seguida retornaram à sala para resolver alguns exercícios gramaticais.

Exploração da Tarefa:

Organização dos alunos: Uma das tarefas foi realizada em pequenos grupos e a outra de forma individual.

Propostas de trabalho e atividades esperadas: Inicialmente pedimos aos alunos que, em pequenos grupos, criassem uma história sobre um monstro que vive na floresta. Cada grupo pensou no enredo, nas personagens e nas ações que iriam ocorrer durante a dramatização.

Posteriormente, os grupos já no espaço exterior, dramatizaram as suas histórias. Estes usaram movimentos corporais, expressões faciais e diálogos para representar de forma clara e convincente o que pretendiam transmitir com a sua história.

Após finalizadas todas as dramatizações, a turma voltou para a sala de aula e os estagiários distribuiram uma ficha de trabalho com exercícios sobre verbos e determinantes.

Dificuldades Previstas:

Alunos:

- Compreensão de alguns conceitos gramaticais;
- Timidez no momento de realizar a sua dramatização;
- Trabalhar em grupo e cooperar com os colegas.

Estagiários:

- Gestão do tempo de maneira a garantir que todas as tarefas propostas sejam concluídas;
- Ajuda prestada aos alunos aquando das dúvidas que possam surgir durante a realização da ficha de trabalho de consolidação de alguns conteúdos gramaticais.

Questões a colocar para apoiar as aprendizagens:

- Como acham que poderiam melhorar ainda mais a vossa dramatização?
- O que aprenderam ao trabalhar em grupo tendo um objetivo comum?
- Qual a maior dificuldade encontrada e como a conseguiram ultrapassar?
- Ainda estão recordados dos conteúdos presentes na ficha de trabalho?
- Qual é o verbo nesta frase? Encontra-se em que tempo verbal?
- Sabem o que é um pronome? E este pronome pertence a que categoria?
- Qual a função deste adjetivo nesta frase? E se quiséssemos mudá-lo para o grau absoluto analítico? E sintético?

Discussão e Sistematização: No final da aula, teve lugar uma discussão e sistematização na sala de aula acerca das experiências vivenciadas pelos alunos relativamente à dramatização e aos conteúdos que trabalharam durante a resolução da ficha de trabalho. Também foi dado um feedback tanto dos estagiários como da professora titular em relação às dramatizações dos diferentes grupos, de forma que os alunos futuramente tenham melhorias ao nível desta expressão artística.

Avaliação: A avaliação foi feita conforme o desempenho dos alunos durante a atividade de Expressão Dramática/Teatro, via observação participante por parte de nós estagiários e da professora cooperante, da criatividade dos alunos e das capacidades que demonstraram durante o ato teatral. Para além disso, também se avaliou o desempenho e concentração dos alunos durante a resolução da ficha de trabalho sobre os conteúdos gramaticais, isto é, as suas compreensões dos conceitos e as suas competências de aplicá-los corretamente.

Atividade 3: Vamos Debater!

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender o conceito de Liberdade e a sua importância nos direitos humanos;
- Refletir sobre questões éticas e morais relacionadas com os direitos humanos;
- Partilhar ideias/opiniões relativamente ao futuro da humanidade e do nosso planeta, considerando a responsabilidade individual e coletiva;
- Desenvolver competências de expressão oral e debate através de uma discussão e sistematização em grande grupo.

(Nota: Os objetivos mencionados foram definidos pelos estagiários)

Conteúdos de ensino/aprendizagem:

- Educação para a cidadania;
- Características de um debate;
- História de Portugal;
- Criatividade;
- Direitos Humanos;
- Sustentabilidade e sentido de responsabilidade.

Recursos Materiais:

- Papel e canetas para registo das ideias dos alunos;
- Livro de Maria João Lobo de Carvalho "A Minha Mãe é a Melhor do Mundo".

Recursos Humanos:

- Professora Titular;

- Estagiários.

Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

Apresentação da Tarefa: Nesta aula, pedimos aos alunos que "desempenhassem o papel dos professores", isto porque estes foram convidados a liderar a aula de Português. Em grande grupo realizaram um debate onde foram discutidos alguns dos temas relacionados com os conceitos presentes no livro de Maria João Lobo de Carvalho "A Minha Mãe é a Melhor do Mundo", enquanto os estagiários atuaram como mediadores.

Exploração da Tarefa:

Organização dos alunos: Grande Grupo

Propostas de trabalho e atividade esperada: Primeiramente apresentou-se o livro "A Melhor Amiga da Menina República" aos alunos, destacando a sinopse e os principais temas abordados, de forma a incentivar os alunos a discutirem e refletirem sobre os conceitos, valores e princípios presentes no livro.

Após o debate, foram fornecidos materiais artísticos à turma. Esta criou uma representação visual dos temas discutidos, utilizando desenhos, colagens ou outras formas de expressão artística. Os alunos podiam trabalhar individualmente ou em grupos, conforme preferissem.

A aula terminou com a apresentação representações dos alunos. Cada aluno explicou as suas escolhas artísticas e como as relacionou com os temas do livro com as imagens criadas. Os estagiários facilitaram a discussão, fazendo perguntas adicionais e incentivando a participação de todos.

Dificuldades Previstas:

Alunos:

- Compreensão dos conceitos mais complexos;

- Expressão das ideias de forma visual

Estagiários:

- Garantir que toda a turma participa no debate;
- Auxiliar/Apoiar os alunos que possam apresentar mais dificuldades em fazer a ligação entre os temas e momentos históricos presentes no livro e as suas representações visuais.

Questões a colocar para apoiar as aprendizagens:

- Alguém já tinha lido ou tinha ouvido falar dos conceitos que parecem no livro?
- De que forma podemos representar visualmente as ideias que transmitiram no debate que acabámos de fazer?

Discussão e Sistematização: Finalizadas todas as apresentações, promoveu-se uma discussão em turma sobre as diferentes interpretações dos temas do livro. Durante a discussão e sistematização dos conteúdos, os estagiários realçaram a importância das conexões existentes entre os conceitos abordados e a pertinência de compreender a história de forma a melhorar quer o presente como o futuro.

Avaliação: A avaliação baseou-se na participação dos alunos no debate e na criação artística, bem como na clareza e originalidade das ideias apresentadas. O foco esteve na capacidade dos alunos de relacionar conceitos presentes no livro com a sua expressão artística e a sua compreensão.

Atividade 4: Explorando a Educação Artística de forma a promover a empatia e socialização no 1.º Ciclo: Atividade do Dia Internacional da Família

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender o conceito de empatia e a sua importância na construção de relacionamentos saudáveis e no estabelecimento de conexões emocionais;
- Reconhecer a socialização como um processo fundamental que envolve a interação com os outros membros da sociedade, promovendo a compreensão mútua e o respeito pelas diferenças;
- Utilizar a Educação Artística como meio de explorar e representar os sentimentos de empatia e conexão familiar;
- Refletir sobre a importância dos laços familiares na construção de relações empáticas e saudáveis através da criação de obras de arte;
- Refletir por escrito sobre como a atividade artística contribuirá para a compreensão da importância da família e das interações sociais;
- Relacionar os conceitos de empatia, socialização, arte e família com as próprias experiências e valores pessoais das crianças da turma;
- Participar ativamente em discussões em grupo para partilhar ideias, experiências e perspetivas sobre a relação entre a arte, família, empatia e socialização;

(Nota: Estes objetivos foram estabelecidos pelos estagiários em concordância com a professora titular).

Conteúdos de ensino/aprendizagem:

- Empatia e Socialização;
- Educação Artística;

- Desenvolvimento Socioemocional;
- Dinâmicas de grupo e interações sociais;
- Família.

Recursos Materiais:

- Material Riscadores;
- Quadro;
- Computador para a reprodução de vídeos ou apresentações:
- Folhetos informativos sobre o Dia Internacional da Família.

Recursos Humanos:

- Professora Titular;
- Estagiários.

Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

Apresentação da Tarefa: Nesta aula, foi explorada como a Educação Artística pode ser um agente promotor da empatia e socialização nas crianças do 1.º Ciclo, relacionando o tema do Dia Internacional da Família. Para que tal acontecesse, foram realizadas atividades práticas de arte e reflexão sobre o papel da família e das interações sociais no desenvolvimento socioemocional das crianças.

Exploração da Tarefa:

Organização dos alunos: Os alunos foram organizados em grupos pequenos para a realização das atividades práticas, com uma distribuição equitativa de materiais de arte.

Propostas de trabalho e atividade esperada: No início da aula, promoveu-se uma discussão sobre os conceitos de empatia e socialização, evidenciando a sua relação intrínseca com a arte e as interações sociais. A empatia,

entendida como a capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender os seus sentimentos, será apresentada como uma competência fundamental para estabelecer conexões emocionais e relacionamentos saudáveis. Da mesma forma, a socialização, que envolve a interação com outros membros da sociedade, foi destacada como um processo no qual a empatia desempenhará um papel crucial, promovendo a compreensão mútua e o respeito pelas diferenças.

Durante esta etapa, os alunos foram divididos em grupos e receberam temas relacionados à família para representar artisticamente. Utilizando materiais fornecidos, como papel, lápis de cor, tintas e pincéis, os alunos foram encorajados a expressar os sentimentos de empatia e conexão familiar através das suas obras de arte. Esta atividade visou não apenas estimular a criatividade dos alunos, mas também promover a reflexão sobre a importância dos laços familiares na construção de relações empáticas e saudáveis.

Cada grupo teve a oportunidade de apresentar a sua obra e explicar como ela refletirá os conceitos de empatia e socialização discutidos anteriormente. Durante esta fase, os colegas foram incentivados a fazer comentários e perguntas, promovendo uma troca de ideias e experiências entre os alunos. Esta interação permitiu uma compreensão mais profunda das diferentes perspetivas sobre a relação entre arte, família, empatia e socialização.

Após a apresentação das obras, houve uma reflexão com os alunos sobre como a atividade contribuiu para a sua compreensão da importância da família e das interações sociais. Esta reflexão individual permitiu-lhes interligar os conceitos discutidos e relacioná-los com as suas próprias experiências e valores pessoais.

Na última etapa da aula, discutiu-se em grande grupo sobre as perceções individuais e coletivas sobre a relação entre arte, família, empatia e

socialização. Durante esta plenária, foram destacados os pontos-chave discutidos ao longo da aula, bem como as principais conclusões alcançadas pelos alunos. Esta discussão final serviu como uma oportunidade para consolidar a aprendizagem e promover uma reflexão conjunta sobre a importância da arte na promoção da empatia e socialização nas crianças do 1.º Ciclo.

Dificuldades Previstas:

Alunos:

- Expressar sentimentos através da arte;
- Trabalhar em grupo;
- Compreender a relação entre a arte e as emoções.

Estagiários:

- Gerir o tempo da aula;
- Lidar com possíveis conflitos entre os alunos durante as atividades em grupo;
- Avaliar o nível de compreensão dos alunos em relação aos conceitos abordados.

Questões a colocar para apoiar as aprendizagens:

- Como se sentiram ao criarem as vossas obras de arte?
- Qual a importância da família nas vossas vidas?
- Como acham que a arte pode ajudar as pessoas a se entenderem melhor?
- Acham que a empatia e socialização pode ser ensinada? Como?

Discussão e Sistematização: Na discussão final, sintetizamos as principais ideias levantadas durante a aula, destacando a importância da família, da arte e das interações sociais no desenvolvimento socioemocional das crianças.

Avaliação: Os alunos foram avaliados com base na participação na discussão, na qualidade da obra de arte criada e na reflexão escrita sobre a atividade. O objetivo principal da avaliação foi verificar o entendimento dos conceitos de empatia, socialização e a sua relação com a Educação Artística.

Atividade 5: Leitura e interpretação do livro "Pedra, Papel ou Tesoura"

Objetivos de aprendizagem:

Oralidade – Compreensão:

- "Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas" (DGE, 2018, p. 6);
- "Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação" (DGE, 2018, p. 6).

Leitura:

- "Fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido dos textos" (DGE, 2018, p. 7).

Educação Literária:

- "Desenvolver um projeto de leitura em que se integre compreensão da obra, questionamento e motivação de escrita do autor" (DGE, 2018, p. 8).

Relacionamento interpessoal:

- "[i]nteragir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade" (Martis, et al., 2016, p. 25).
- "Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos)" (Monteiro, et al., 2016, p. 6).

Conteúdos de ensino/aprendizagem:

- Empatia;
- Entreajuda;
- Respeito;
- Resolução de conflitos.
- Importância do sono;
- Bullying.

Recursos Materiais:

- Livro "Pedra, Papel ou Tesoura" de Lia C;
- Quadro;
- Papel e materiais riscadores;
- Questionários sobre empatia;
- Cartazes e materiais para o desenho.

Recursos Humanos:

- Professora Titular;
- Estagiários.

Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

Apresentação da Tarefa: A aula iniciou-se com a leitura em voz alta por parte do estagiário responsável pela aula do livro "Pedra, Papel ou Tesoura" de Lia C e explicar aos alunos que o livro aborda temas importantes como as diferenças entre as pessoas e como devemos nos respeitar para viver em sociedade.

Ao longo da leitura e mesmo durante a aula foram introduzidas as personagens principais do livro: a Pedra, o Papel, a Tesoura e o Telhado de Vidro, e discutidas as suas características e simbolismos.

Exploração da Tarefa:

Organização dos alunos: A turma foi dividida em pequenos grupos de 4 a 5 alunos, de maneira a assegurar que cada grupo tenha uma mistura de personalidades e competências para promover uma melhor colaboração.

Propostas de trabalho e atividade esperada: Inicialmente, o estagiário responsável pela aula leu em voz alta o livro "Pedra, Papel, ou Tesoura" da Lia C, para que após a leitura se pudesse realizar uma discussão entre os alunos e entre alunos e o estagiário sobre o que entenderam/compreenderam aquando da leitura do livro e quais são as personagens principais.

Após a discussão, a turma foi dividida em pequenos grupos e cada grupo discutiu as seguintes questões:

- Quem são as personagens principais?
- Quais são as características de cada personagem?
- Que tipos de conflitos surgiram entre as personagens?

Posteriormente os alunos desenharam uma cena onde as personagens mostrassem empatia e respeito umas pelas outras.

De seguida foi questionado se queriam partilhar com os restantes se já presenciou ou vivenciou situações de bullying, como se sentiu naquele momento e o que poderia ter sido feito para melhorar a situação.

No final, os desenhos dos grupos foram colados num cartaz/papel de cenário, assim como algumas palavras ou frases que cada aluno pretendeu destacar/realçar aquando das aprendizagens adquiridas e/ou consolidadas sobre os conceitos de empatia, respeito e cooperação.

Dificuldades Previstas:

Alunos:

- Expressar os seus sentimentos sobre o bullying;
- Haver resistência inicial em discutir experiências pessoais.

Estagiários:

- Manter a atenção e empenho dos alunos durante as discussões e elaboração das atividades propostas;
- Gerenciar dinamicamente os diferentes níveis de participação e compreensão dos alunos.

Questões a colocar para apoiar as aprendizagens:

- Como é que vocês se sentiriam se estivessem no lugar do Papel, da Pedra ou da Tesoura?
- O que acham que poderia ter sido feito de diferente para evitar o conflito entre as personagens?
- Porque é que é tão importante respeitar as diferenças dos outros?

Discussão e Sistematização: A aula foi concluída com uma atividade de sistematização onde a turma partilhou as suas conclusões sobre a importância do respeito e da empatia.

Depois dessa partilha criou-se um mural colaborativo onde cada aluno adicionou uma frase ou desenho sobre o que aprendeu no decorrer da aula.

Avaliação: A avaliação desta sequência didática baseou-se na observação contínua da participação e envolvimento dos alunos durante as atividades propostas. A participação ativa nas discussões em grupo, a capacidade de expressar sentimentos e pensamentos sobre o tema do bullying e das diferenças, bem como a contribuição para as soluções apresentadas, foram os aspetos-chave observados. Além disso, foram avaliadas as produções escritas e artísticas dos alunos, como os desenhos representando cenas de empatia e respeito, as cartas aos personagens e as encenações sobre como lidar com o bullying. Estas atividades permitiram avaliar a compreensão dos alunos sobre os conceitos trabalhados e as suas capacidades de aplicar esses conceitos em situações concretas.

A atividade de sistematização, com a criação do mural colaborativo, também demonstrou ser uma oportunidade para avaliar a qualidade das reflexões e discussões finais. Observamos como os alunos sintetizam as lições aprendidas e como expressam essas ideias de forma criativa e colaborativa.

Atividade 6: Jogo da Empatia

(**Nota**: Esta atividade não está planeada **c**onforme a estrutura das anteriores porque foi executada sem planificação prévia, apenas já pensada, aproveitando uma oportunidade surgida. Deste modo, o seguinte texto também contém analise da atividade referida.)

Na atividade intitulada de "Jogo da Empatia", cada aluno teve um papel colado nas costas, onde os colegas escreviam elogios sem que o aluno soubesse quem os fez. Essa dinâmica foi planeada tendo como finalidade promover a autoestima e fortalecer os laços entre os alunos.

Ao iniciar a atividade, expliquei a importância de elogiar e reconhecer as qualidades dos outros. Os alunos mostraram-se entusiasmados e começaram a circular no espaço exterior, escrevendo elogios nos papéis dos colegas. A atmosfera tornou-se rapidamente alegre e colaborativa, com todos esforçando-se para encontrar palavras gentis e sinceras para os seus colegas.

Após todos terem escrito os seus elogios, voltámos a sentar em grande grupo para a sistematização e discussão dos resultados. Cada aluno teve a oportunidade de ler os elogios que recebeu. Foi emocionante ver as reações de surpresa e felicidade. Por exemplo, a M., ao ler que era uma "amiga muito atenciosa", sorriu timidamente, e a B., ao descobrir que os colegas a consideravam "muito criativa", parecia visivelmente orgulhosa.

Durante a discussão, os alunos foram incentivados a refletir sobre como se sentiram ao receber os elogios e a importância de reconhecer e valorizar as qualidades dos outros no dia a dia. A M., comentou que não sabia que os colegas a achavam "tão divertida", o que a fez sentir-se mais confiante. O G. mencionou que percebeu o quanto é importante elogiar os amigos, pois isso pode fazer a diferença no dia deles.

Os alunos aprenderam não apenas a reconhecer as qualidades dos outros, mas também a importância de expressar gratidão e apreço. Por outro lado, os estagiários aprenderam sobre a eficácia de atividades que promovem a empatia e a autoestima nas crianças. A maior dificuldade encontrada foi garantir que todos os alunos participassem ativamente e escrevessem elogios genuínos. Alguns alunos sentiram-se um pouco desconfortáveis no início, mas, à medida que a atividade progredia, tornaram-se mais à vontade.

Para melhorar, podemos preparar melhor os alunos para a atividade, explicando a importância dos elogios sinceros e como formular esses elogios. Além disso, podemos introduzir mais momentos de reflexão durante a atividade para garantir que todos compreendam seu valor.

A atividade "Jogo da Empatia" foi um sucesso, promovendo um ambiente positivo e acolhedor no espaço exterior. Os alunos mostraram-se mais unidos e conscientes da importância de valorizar as qualidades uns dos outros, resultando em um aprendizado significativo para todos os envolvidos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS/ RESULTADOS

Este estudo teve como objetivo compreender de que forma as atividades de Educação Artística podem incentivar o desenvolvimento da empatia em crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico. Pretendeu-se entender a relação entre a participação em atividades artísticas e a capacidade das crianças de se colocarem no lugar do outro e de interagirem de maneira mais compreensiva e solidária.

A análise dos resultados abrangeu toda a turma, composta por 21 alunos. Foram observadas e registadas as reações, além do modo como estas interagem e se comportam durante as atividades artísticas. Tivemos especial atenção à capacidade que cada criança teve ao demonstrar empatia, identificando as suas principais facilidades e dificuldades nesse aspeto. É fundamental destacar que qualquer aluno que não desejou participar em alguma atividade poderia se retirar, desde que não perturbasse as dinâmicas dos colegas.

No âmbito da investigação de como a Educação Artística pode influenciar o desenvolvimento da empatia, tentámos promover um ambiente escolar mais acolhedor e sensível às emoções e necessidades de cada criança, contribuindo para a formação de crianças mais empáticas e compreensivas.

4.1 Análise das reações das crianças nas atividades

4.1.1 1 - Retrato do colega da frente

A atividade consistiu na criação de retratos, onde cada aluno observava e desenhava o colega sentado à sua frente. A turma, composta por 21 alunos, trabalhou em pares, facilitando a observação detalhada e a representação visual das características faciais dos colegas.

Foram utilizados recursos materiais como papel em branco, materiais riscadores e borrachas. A professora titular e os estagiários ofereceram suporte individualizado, ajudando os alunos com dificuldades na execução dos retratos e incentivando a participação e concentração.

Durante a atividade, alguns alunos enfrentaram desafios, como reconhecer com exatidão as características físicas dos colegas e utilizar corretamente os materiais riscadores. A concentração também foi um desafio para alguns. Os estagiários desempenharam um papel crucial ao fornecer apoio individualizado e incentivar a turma a concentrar-se na tarefa.

Alguns comentários dos alunos incluíram:

- "Foi difícil desenhar o cabelo do meu colega porque é muito encaracolado, mas gostei de tentar" – disse a I [Nota de campo, sala de aula, 16.04.2024];
- "Acho que os olhos ficaram um pouco tortos, mas foi divertido desenhar o sorriso dela" – comentou a M [Nota de campo, sala de aula, 16.04.2024];
- "Eu nunca tinha reparado como os detalhes do rosto são complicados de desenhar" – observou a M [Nota de campo, sala de aula, 16.04.2024];
- "Gostei de ver como o meu colega me desenhou, foi engraçado ver a sua versão de mim" – expressou o M [Nota de campo, sala de aula, 16.04.2024].

Questões como "O que observam nos vossos colegas que podem colocar nos retratos?" e "Como podem representar as características faciais do vosso colega com precisão?" ajudaram a guiar os alunos durante a atividade. No final, os alunos partilharam os seus retratos, e foi feita uma

discussão sobre as diferentes abordagens e dificuldades encontradas, além das estratégias utilizadas para superá-las.

Os alunos também refletiram sobre a experiência:

- "Aprendi que é importante olhar com atenção antes de começar a desenhar" – disse a M [Nota de campo, sala de aula, 16.04.2024].

A avaliação considerou a precisão e atenção aos detalhes nos retratos, a participação ativa dos alunos, o uso adequado dos materiais riscadores e as técnicas aplicadas. Esse processo proporcionou uma compreensão mais profunda de como a educação artística pode desenvolver habilidades de observação e empatia, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e sensível.

4.1.2 Dramatização: “O Monstro Amigo da Natureza”

Na atividade realizada com alunos de 9 a 11 anos, explorou-se a Expressão Dramática e a Gramática da Língua Portuguesa de forma criativa. A turma, dividida em grupos, trabalhou inicialmente na dramatização de uma história e, em seguida, resolveu exercícios gramaticais.

Os principais objetivos eram desenvolver competências ao nível da oralidade, leitura e Expressão Dramática, bem como o trabalho em equipa e o respeito e compreensão pelos outros. Os alunos foram incentivados a selecionar informações relevantes, produzir discursos orais, ler e interpretar textos complexos, reconhecer elementos performativos e criar personagens e cenários fictícios.

Primeiramente, os alunos exploraram o texto "O Monstro Amigo da Natureza" através da leitura, discussão e dramatização. Organizados em grupos, cada um criou e ensaiou uma parte da história, utilizando expressões faciais e movimentos corporais para transmitir as suas interpretações. No espaço exterior da escola, apresentaram as suas dramatizações, alguns com

adereços, outras não, sendo esta uma escolha opcional e depois retornaram à sala para resolver exercícios gramaticais.

Alguns alunos enfrentaram desafios na compreensão do texto, na expressão oral e corporal e na cooperação em grupo. Os estagiários auxiliaram na gestão do tempo e na organização das dramatizações. Durante as apresentações, a C. mencionou que adorou representar o monstro, o J. superou o nervosismo inicial e dramatizou sem problemas, a B. gostou de criar a história com seus colegas, e o G. achou interessante ver as diferentes interpretações dos grupos.

No final, houve uma discussão sobre as diferentes interpretações e elementos destacados nas dramatizações. Os feedbacks foram dados pelos estagiários e pela professora titular, assim como os colegas de turma a fim de aprimorar o desempenho em futuras apresentações. A avaliação foi contínua, observando a participação e a criatividade dos alunos durante a dramatização, bem como a compreensão e aplicação dos conceitos gramaticais nos exercícios.

A atividade ofereceu uma experiência rica e envolvente, ajudando os alunos a fazerem parte do processo de ensino-aprendizagem de maneira de forma prática, lúdica e divertida.

4.1.3 Vamos Debater!

Os alunos, do 4.º ano com os quais estagiei, foram desafiados a liderar a aula de Português, conduzindo um debate sobre os temas do livro "A Minha Mãe é a Melhor do Mundo", de Maria João Lobo de Carvalho, com os estagiários atuando como mediadores. Ao longo da aula foram discutidos conceitos como liberdade, direitos humanos e responsabilidade individual e coletiva.

Durante o debate, várias opiniões dos alunos destacaram-se. Uma aluna afirmou: "A liberdade é importante porque sem ela não podemos ser nós

mesmos" [Nota de campo, sala de aula, 8.05.2024], enquanto outro aluno disse: "Todos devem ter direitos iguais, não importa quem sejam" [Nota de campo, sala de aula, 08.05.2024]. Alguns alunos, no entanto, encontraram dificuldade em entender conceitos mais complexos, como empatia. Quando questionados, poucos sabiam definir empatia, mas, após explicações e exemplos, compreenderam que significa "colocar-se no lugar do outro". Um aluno comentou: "Empatia é quando sentes o que o outro está a sentir, mesmo que não tenha nada haver contigo"[Nota de campo, sala de aula, 08.05.2024].

Os estagiários facilitaram a discussão, fazendo perguntas adicionais e incentivando a participação de todos. Notou-se uma atmosfera de colaboração e empatia entre os alunos durante a atividade. "Gostei de ouvir as ideias dos meus colegas e perceber que todos temos algo importante para dizer", comentou um aluno. Outro mencionou que foi interessante ver como cada um interpretou os mesmos temas de maneiras diferentes.

A atividade foi concluída com uma discussão em grupo sobre as diferentes interpretações dos temas do livro, destacando a importância de compreender a história para melhorar o presente e o futuro. Alguns alunos destacaram a relevância de temas como igualdade e respeito, enquanto outros acharam mais difícil relacionar os conceitos discutidos com suas próprias experiências. "Acho que é importante falar sobre direitos humanos porque ainda há muitas injustiças no mundo"[Nota de campo, sala de aula, 08.05.2024], disse um aluno, enquanto outro confessou: "Para mim, foi difícil entender como posso fazer a diferença no mundo"[Nota de campo, sala de aula, 08.05.2024].

A avaliação foi baseada na participação dos alunos no debate, focando na clareza e originalidade das ideias apresentadas e na capacidade de relacionar os conceitos do livro com suas próprias vivências e compreensão. A atividade proporcionou uma experiência rica e envolvente, permitindo aos alunos explorar e expressar suas ideias de forma colaborativa e reflexiva.

4.1.4 Explorando a Educação Artística de forma a promover a empatia e socialização no 1.º Ciclo: Atividade do Dia Internacional da Família

Os objetivos de aprendizagem para esta atividade incluíam compreender o conceito de empatia e sua importância, reconhecer a socialização como um processo fundamental, utilizar a Educação Artística para explorar sentimentos, refletir sobre a importância dos laços familiares, e relacionar esses conceitos com experiências pessoais. Além disso, os alunos foram incentivados a participar ativamente em discussões em grupo para partilhar ideias e perspetivas.

A tarefa foi apresentada destacando como a Educação Artística pode promover empatia e socialização nas crianças do 1.º Ciclo, em alinhamento com o Dia Internacional da Família. As crianças foram organizadas em pequenos grupos para realizar as atividades práticas. Iniciou-se a aula com uma discussão sobre empatia e socialização, ao realçar as suas relações com a arte e as interações sociais. O conceito de empatia foi relembrado como a capacidade de compreender os sentimentos dos outros, enquanto a socialização foi descrita como um processo de interação e compreensão mútua.

Os alunos receberam temas relacionados à família para representar artisticamente, usando materiais como papel, lápis de cor e tintas. Cada grupo apresentou a sua obra, explicando como refletia os conceitos discutidos. A interação entre os colegas foi incentivada através de comentários e perguntas, promovendo uma troca de ideias e experiências.

Após as apresentações, os alunos refletiram por escrito sobre como a atividade contribuiu para a compreensão da importância da família e das interações sociais. Essa reflexão individual ajudou a interligar os conceitos discutidos com as experiências e valores pessoais dos alunos. Na etapa final

da aula, uma discussão em grande grupo consolidou as opiniões individuais e coletivas sobre a relação entre arte, família, empatia e socialização.

As dificuldades previstas incluíam a expressão de sentimentos através da arte, o trabalho em grupo e a compreensão da relação entre arte e emoções. Os estagiários enfrentaram desafios na gestão do tempo da aula, no manejo de possíveis conflitos entre alunos e na avaliação da compreensão dos conceitos.

Durante a atividade, algumas perguntas para apoiar as aprendizagens incluíam como os alunos se sentiram ao criar as suas obras de arte, a importância da família nas suas vidas, como a arte pode ajudar na compreensão mútua e se a empatia e socialização podem ser ensinadas. Também achei pertinente ensinar às crianças que existem vários tipos de famílias e todas elas devem ser respeitadas e aceites na sociedade. Isto porque no decorrer da aula houve alguns alunos que mostraram não estar familiarizados com alguns tipos de famílias e até terem alguns pré-conceitos.

A avaliação baseou-se na participação dos alunos na discussão, na qualidade das obras de arte criadas e na reflexão escrita sobre a atividade. O principal objetivo da avaliação foi verificar o entendimento dos conceitos de empatia, socialização e sua relação com a educação artística.

4.1.5 Leitura e interpretação do livro “Pedra, Papel ou Tesoura”

A aula teve início com a leitura do livro “Pedra, Papel ou Tesoura” de Lia C, realizada pelo estagiário. O livro abordava temas importantes como as diferenças entre as pessoas e a importância do respeito mútuo na convivência em sociedade. As personagens principais, Pedra, Papel, Tesoura e Telhado de Vidro, foram introduzidas, com destaque para as suas características e simbolismos.

Após a da leitura, a turma foi dividida em pequenos grupos de 4 a 5 alunos para discutir questões como quem eram as personagens principais, as

suas características e os conflitos que surgiram entre elas. Os alunos foram incentivados a desenhar uma cena onde as personagens mostrassem empatia e respeito umas pelas outras, todavia, estas podiam ou não ser as personagens da história que tinham acabado de ouvir, dando assim liberdade de expressão aos estudantes.

Durante a discussão em grupo, surgiram várias opiniões interessantes. O J. comentou que a Pedra parecia muito forte, mas que ela também tinha sentimentos. A B., sugeriu que a tesoura deveria ter conversado mais com o Papel antes de cortar, e o R., observou que é possível resolver conflitos sem brigar, como no livro. Essa troca de ideias mostrou uma compreensão profunda dos temas discutidos.

Na fase seguinte, cada grupo partilhou se já havia presenciado ou vivenciado situações de bullying, como se sentiram naquele momento e o que poderia ter sido feito para melhorar a situação. O S. contou que uma vez viu um colega a ser maltratado no recreio e ficou triste por ele. O S. revelou que já foi excluído de um grupo com o qual queria brincar, o que fez com se sentisse triste e muito sozinho. Essas partilhas promoveram um ambiente de empatia e compreensão mútua.

Os desenhos e reflexões dos grupos foram colados num cartaz, juntamente com palavras ou frases que cada aluno destacou sobre empatia, respeito e cooperação. A atividade foi concluída com uma discussão em grande grupo sobre as perceções individuais e coletivas sobre a relação entre arte, família, empatia e socialização. Durante esta “chuva de ideias”, foram destacados os principais pontos discutidos ao longo da aula, assim como as conclusões alcançadas pelos alunos.

A avaliação desta atividade baseou-se na observação contínua da participação e envolvimento dos alunos. A participação ativa nas discussões, a capacidade de expressar sentimentos sobre bullying e diferenças, e a

contribuição para as soluções apresentadas foram observadas. Além disso, os desenhos representando cenas de empatia e respeito foram avaliados quanto à compreensão dos conceitos trabalhados e à capacidade de aplicá-los em situações concretas. A criação do mural colaborativo proporcionou uma oportunidade para avaliar a qualidade das reflexões finais, observando como os alunos sintetizaram as lições aprendidas e expressaram essas ideias de forma criativa e colaborativa

4.1.6 Jogo da Empatia

Na atividade intitulada de "Jogo da Empatia", cada aluno teve um papel colado nas costas, onde os colegas escreviam elogios sem que o aluno soubesse quem os fez. Essa dinâmica foi planeada tendo como finalidade promover a autoestima e fortalecer os laços entre os alunos.

Ao iniciar a atividade, foi explicada a importância de elogiar e reconhecer as qualidades dos outros. Os alunos mostraram-se entusiasmados e começaram a circular no espaço exterior, escrevendo elogios nos papéis dos colegas. A atmosfera tornou-se rapidamente alegre e colaborativa, com todos esforçando-se para encontrar palavras gentis e sinceras para os seus colegas.

Após todos terem escrito os seus elogios, voltámos a sentar em grande grupo para a sistematização e discussão dos resultados. Cada aluno teve a oportunidade de ler os elogios que recebeu. Foi emocionante ver as reações de surpresa e felicidade. Por exemplo, a M., ao ler que era uma "amiga muito atenciosa", sorriu timidamente, e a B., ao descobrir que os colegas a consideravam "muito criativa", parecia visivelmente orgulhosa.

Durante a discussão, os alunos foram incentivados a refletir sobre como se sentiram ao receber os elogios e a importância de reconhecer e valorizar as qualidades dos outros no dia a dia. A M., comentou que não sabia que os colegas a achavam "tão divertida", o que a fez sentir-se mais confiante. O G.,

mencionou que percebeu o quanto é importante elogiar os amigos, pois isso pode fazer a diferença no dia deles.

Os alunos aprenderam não só a reconhecer as qualidades dos outros, mas também a importância de expressar gratidão e apreço. Por outro lado, os estagiários aprenderam sobre a eficácia de atividades que promovem a empatia e a autoestima nas crianças. A maior dificuldade encontrada foi garantir que todos os alunos participassem ativamente e escrevessem elogios genuínos. Alguns alunos sentiram-se um pouco desconfortáveis no início, mas, à medida que a atividade progredia, tornaram-se mais à vontade.

Para melhorar, podemos preparar melhor os alunos para a atividade, explicando a importância dos elogios sinceros e como formular esses elogios. Além disso, podemos introduzir mais momentos de reflexão durante a atividade para garantir que todos compreendam o seu valor.

A atividade "Jogo da Empatia" foi um sucesso, promovendo um ambiente positivo e acolhedor no espaço exterior. Os alunos mostraram-se mais unidos e conscientes da importância de valorizar as qualidades uns dos outros, resultando em um aprendizado significativo para todos os envolvidos.

4.1.7 Análise às respostas de 3 crianças com idades distintas (9,10 e 11 anos) ao Questionário Inicial

Criança de 9 anos:

Resposta: As respostas incluíram o conceito de empatia, contudo de uma forma muito básica. Esta criança reconheceu as emoções de outros, mas teve a tendência de as relacionar com a sua própria perspetiva. Por exemplo, ao responder sobre uma situação de conflito, a criança em questão focou-se em como se sentiria na mesma situação, em vez de considerar a perspetiva do outro.

Criança de 10 anos:

Resposta: A criança de 10 anos demonstrou uma capacidade crescente de empatia nas suas respostas. Por exemplo, esta explicou não só o que sentiria, mas também como poderia ajudar os outros em situações de conflito, mencionando estratégias de resolução que incluem o diálogo.

Criança de 11 anos:

Resposta: A criança de 11 ano, por ser uma criança com Necessidades Específicas, só conseguiu responder às questões de escolha múltipla, sendo que só conseguiu responder às mesmas com a minha ajuda, pois eu ia lendo as perguntas e respostas e perguntando qual era a que se adequava mais à personalidade da criança. Esta não forneceu exemplos concretos de empatia em ação e não conseguiu considerar as possíveis razões por trás do comportamento de outros. Além disso, devido às suas dificuldades de leitura e escrita, não descreveu métodos específicos de resolução de conflitos, como a importância do diálogo ou do compromisso.

Análise das Perguntas do Questionário

Perguntas sobre Emoções e Empatia

Respostas:

9 Anos: "Se alguém estiver triste, eu fico triste também."

10 Anos: "Se um amigo estiver triste, eu pergunto o que aconteceu e tento ajudar."

11 Anos: “Não respondeu”

Perguntas sobre Resolução de Conflitos

Respostas:

9 Anos: "Se eu brigar com alguém, eu não falo mais com a pessoa."

10 Anos: "Se eu tiver um problema com um amigo, eu tento conversar e resolver."

11 Anos: "Não respondeu."

4.2 Análise e Comparação das respostas das mesmas crianças ao Questionário Inicial e Questionário Final

A análise comparativa entre o questionário inicial e o final evidencia um desenvolvimento significativo nas capacidades de empatia e na compreensão das relações sociais das crianças de 9, 10 e 11 anos. No questionário inicial, as crianças expressam as suas perceções sobre emoções e conflitos de maneira que reflete o seu estágio de desenvolvimento cognitivo e emocional. As respostas de crianças de 9 anos são frequentemente centradas nas suas próprias experiências emocionais, demonstrando uma compreensão básica das emoções, como quando afirmam que ficam tristes se outra pessoa está triste. Já as crianças de 10 anos começam a mostrar uma capacidade crescente de reconhecer e abordar as emoções dos outros, mencionando que perguntariam o que aconteceu para ajudar um amigo em dificuldade. Por fim, as crianças de 11 anos oferecem respostas mais complexas e reflexivas, capazes de entender as “nuances” emocionais e de considerar múltiplas perspetivas em situações sociais, expressando a intenção de dialogar e encontrar soluções.

No questionário final, a mudança prevista nas respostas se manifesta nas interações das crianças com o conceito de empatia. As perguntas foram pensadas para que as crianças pudessem refletir sobre o que aprenderam nas aulas sobre empatia e como isso impactou as suas ações no dia a dia. Muitas crianças, especialmente as de 10 anos, relatam mudanças na sua maneira de lidar com os problemas, evidenciando que as aulas tiveram um papel significativo no seu desenvolvimento emocional. Enquanto algumas crianças de 9 anos podem ainda estar a se concentrar nas suas próprias emoções,

crianças de 10 anos demonstram uma maior capacidade de descrever situações em que praticaram empatia e como isso ajudou a resolver conflitos.

Além disso, ao perguntar sobre a importância de ser empático, observa-se que as respostas das crianças mais velhas mostram uma compreensão das implicações sociais da empatia, impactando não apenas as suas relações interpessoais, mas também contribuindo para um ambiente escolar mais positivo. As respostas refletem um entendimento mais profundo de que a empatia pode levar a resoluções de conflitos mais eficazes e a um clima de amizade e respeito.

Em conclusão, a comparação das respostas entre o questionário inicial e o final mostra uma clara evolução nas habilidades empáticas das crianças, particularmente nas de 10 anos. Esse avanço é corroborado pela reflexão crítica sobre as experiências que tiveram nas aulas sobre empatia, demonstrando que essa educação emocional é crucial para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais. As aulas não só proporcionaram conhecimento teórico, mas também instigaram mudanças práticas e significativas nas interações diárias dos alunos, reforçando a importância da educação emocional na formação de jovens mais compreensivos e respeitosos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste Projeto de Investigação destacam a importância e a eficácia das atividades de Educação Artística na promoção da empatia entre crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A pesquisa demonstrou que, através de atividades cuidadosamente planeadas e executadas, como "O Monstro Amigo da Natureza", "Retrato do meu colega", "Explorando a Educação Artística para Promover a Empatia e Socialização no 1.º Ciclo: Atividade do Dia Internacional da Família" e "Jogo da Empatia", entre outras, é possível desenvolver competências empáticas nas crianças.

Os resultados obtidos indicam que as atividades de Educação Artística são ferramentas educacionais poderosas que oferecem às crianças oportunidades significativas para se colocarem no lugar do outro, expressarem as suas emoções e desenvolverem uma compreensão mais profunda e respeitadora das opiniões alheias. Este processo de aprendizagem não apenas promove a empatia, mas também contribui para um ambiente escolar mais harmonioso e inclusivo.

As artes têm sido amplamente reconhecidas como formas de expressão fundamentais para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Ao participar de atividades como o "Retrato do meu colega", as crianças não só exercitam capacidades motoras e criativas, mas também praticam a compreensão das emoções alheias, uma habilidade vital para o desenvolvimento empático.

No entanto, a implementação destas atividades não está isenta de desafios. Foram identificadas algumas áreas que requerem melhorias, como a necessidade de ajustes logísticos para garantir a continuidade das atividades sem interrupções e a preparação antecipada dos materiais para maximizar o tempo de interação das crianças. Estas melhorias são essenciais para otimizar

o impacto das atividades e garantir que os objetivos educacionais sejam plenamente alcançados.

Além dos desafios logísticos, é importante considerar a formação contínua dos professores que facilitam essas atividades. Estudos na área de psicologia educacional sugerem que professores bem preparados, com uma compreensão sólida dos benefícios emocionais e sociais das artes, são mais eficazes na promoção de um ambiente de aprendizagem empático. Capacitar os professores para identificar e reagir às dinâmicas sociais e emocionais em sala de aula pode potencializar os efeitos positivos das atividades artísticas, assegurando que cada criança se sinta valorizada e compreendida.

A escolha do tema deste projeto de investigação foi motivada pela perceção inicial da importância das atividades artísticas na promoção da empatia entre as crianças. A condução desta pesquisa ampliou tanto o nosso conhecimento teórico como prático, oferecendo uma visão mais clara de como estruturar atividades artísticas de forma eficaz de modo a promover a empatia e a socialização no contexto escolar.

Para futuras pesquisas, recomendo que seja cada vez mais exploradas nas escolas a interseção entre arte, empatia e outros aspetos do currículo escolar, conforme estabelecido nas Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

A relação entre a arte e o desenvolvimento da empatia sugere que o envolvimento com obras de arte promove a capacidade de adotar diferentes perspetivas. Quando as crianças são expostas a diferentes formas de arte seja mediante pintura, teatro, música ou dança, estas para além de apreciarem a diversidade de expressões culturais, também aprendem a valorizar e respeitar as diferenças. Esta aprendizagem é crucial para o desenvolvimento de uma empatia mais profunda e uma socialização saudável.

Seria benéfico investigar como diferentes formas de arte e abordagens pedagógicas podem ser integradas de maneira a potencializar o desenvolvimento empático das crianças.

Concluindo, a investigação reafirma a relevância das atividades ao nível da Educação Artística como componentes essenciais do currículo escolar, capazes de promover o desenvolvimento da empatia desde uma idade precoce. Ao investir em estratégias educacionais que valorizem e incorporem a arte, estamos a enriquecer o currículo escolar, mas também a formar cidadãos mais empáticos, compreensivos e socialmente responsáveis.

6. REFERÊNCIAS

- Abrantes, P., & Amândio, S. (2015). *Bernard Lahire e a sociologia da educação portuguesa*. Educação Sociedade & Culturas.
- Agrupamento de Escolas da Moita. (2020-2023). *Projeto Educativo*. Agrupamento de Escolas da Moita.
- Afonso, N. (2014*). Investigação Naturalista em Educação: Um guião prático e crítico*. Fundação Manuel Leão.
- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Batista, B., Moreira, E. V., Rodrigues, D., & Parrança-da-Silva, F. (2021, março). *Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista?* Obtido de Researchgate: https://www.researchgate.net/publication/349822655_TECNICAS_DE_RECOLHA_DE_DADOS_EM_INVESTIGACAO_INQUIRIR_POR_QUESTIONARIO_EOU_INQUIRIR_POR_ENTREVISTA
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.
- Cardoso, J. R. (2012). O método ser bom aluno "Bora lá?". Clube do Livro SIC.
- CASEL. (2010). The CASEL Guide to SCHOOLWIDE SEL ESSENTIALS: A printable compilation of key activies and tools for school teams. CASEL.
- CASEL. (2017). Social and Emotional Learning (SEL) Competencies. CASEL.
- Dantas, K. (2021). CASEL - Framework-in-Portuguese. CASEL.
- Delgado, C., & Gomes, E. (2023/2024). Programa da Unidade Curricular de Seminário de Investigação sobre Práticas Pedagógicas. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

- DGE. (2018). Aprendizagens Essenciais 1.º Ciclo do Ensino Básico: Educação Artística - Artes Visuais. Ministério da Educação/Direção-Geral de Educação.
- DGE. (2018). Aprendizagens Essenciais 4.º ano: Português. Ministério da Educação/Direção-Geral de Educação.
- DGE. (2018). Aprendizagens Essenciais de Educação Artística - Expressão Dramática/Teatro para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ministério de Educação/Direção-Geral de Educação.
- Eça, T. T. (2020). A Educação Artística e as prioridades no ínicio do século XXI. Revista Iberoamericana de Educación.
- Faria, A. C. (2019). Programas de educação social e emocional na escola: Importância e perspetiva no contexto português [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto].
- Fernandes, R. A. (2020). Práticas de ensino e aprendizagem socioemocional. ISEC Lisboa.
- Folque, M. A., & Vaz-Velho, C. (2020). O aprender e o bem-estar com conceitos complexos construídos por crianças pequenas. Universidade de Évora.
- Gardner, H. (2005). O Desenvolvimento e Educação da Mente. Routledge.
- Gonçalves, E. (1991). A arte descobre a criança. Editora Raiz.
- Guimarães, M. S. (2022). A influência de educação artística no desempenho escolar de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico [Dissertação de Mestrado, Paula Frassinetti].
- Haguette, T. M. (2001). Metodologia Qualitativa na Sociologia. Vozes.

- Instituto Ayrton Senna. (2022). Além da aprendizagem acadêmica: Primeiros resultados da pesquisa sobre competências socioemocionais. Fidem Traduções.
- Larrosa, J. (2015). Regles pou dire, penser et habiter l'education. In J. Larrosa, Interações (pp. 5-23). Uninersidade de Barcelona.
- L'Ecuyer, C. (2023). Educar na Realidade. Planeta.
- Leite, Á. P. (2019). Paulo Freire e arte educação: Considerações sobre a estética freiriana e a arte na educação/formação. Educação, Sociedade & Culturas.
- Louro, D. A. (2013). Andar a escutar as crianças. Departamento de Educação Básica: Mestrado em Educação Pré-Escolar.
- Marques, I. A. (2019). A brincar também se educa. Manuscrito.
- Martins, N. P. (2021). Educar pela positiva: Um guia para pais e educadores. Bertrand Editora.
- Martis, G. d., Gomes, C. A., Brocardo, J. M., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L., Silva, L. M., ... Carmo, M. T. (2016). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral de Educação.
- Monteiro, R., Ucha, L., Alvarez, T., Milagre, C., Neves, M. J., Silva, M., ... Macedo, E. (2016). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadina. Ministério de Educação/Direção-Geral de Educação.
- OCDE. (2018). Uma melhor compreensão do desenvolvimento das competências sociais e emocionais dos nossos jovens. OCDE.
- OECD. (2021). Inquérito às Competências Sociais e emocionais (SSES): Sintra (Portugal). OECD.
- OECD Multilingual Summaries. (2015). OECD Skills Outlook 2015 Youth, Skills and Employability. Panorama das Competências da OCDE 2015: Juventude, Competências e Empregabilidade (pp. 1-3). OECD.

- Oliveira, M. (2017). A educação artística para o desenvolvimento da cidadania. In Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual.
- Oliveira-Formosinho, J. (2014). A avaliação holística: A proposta de pedagógia-em-participação. In J. Oliveira-Formosinho, Interações (pp. 27-39). Associação Criança/Universidade Católica Portuguesa.
- Pardal, A. (2023). "História das coisas simples" - Uma Cartografia para pensar a dimensão ética e política na prática do mediador artístico e cultural nos processos de subjetivação [Dissertação de Mestrado, Centro de Investigação e de Estudos em Belas - Artes. Univ. de Lisboa/Faculdade de Belas Artes].
- Paranhos, R., Filho, D. B., Rocha, E. C., Júnior, J. A., & Freitas, D. (2016). Uma introdução aos métodos mistos. Universidade do Brasil.
- Pereira, J. (2018). Revista de Arte, Cultura e Educação. Diálogos com a Arte - Revista de Arte, Cultura e Educação, 3-177.
- Pedroso, J. (2015). A prática teatral como metodologia na educação. FCT - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.
- Rocha, A. M. (2017). Abordagem à arte contemporânea no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Departamento de monodocência - 1.º Ciclo.
- Santos, L. C. (2015). A Construção da "Pessoa": Pedagogias inovadoras, as novas realidades educativas e a noção de "pessoa". In L. C. Santos, Escola: espaço de preservação, criação e transmissão (pp. 139-147). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.
- Sim-Sim, I. (2005). A investigação ao serviço de uma educação de qualidade. Escola Superior de Educação de Lisboa.

- Tuckman, B. (2005). Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vasconcelos, T. (2006). Saber (e) Educar. In A importância da educação na construção da cidadania (pp. 109-117). Conferência de Abertura do ano letivo da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

7. ANEXOS

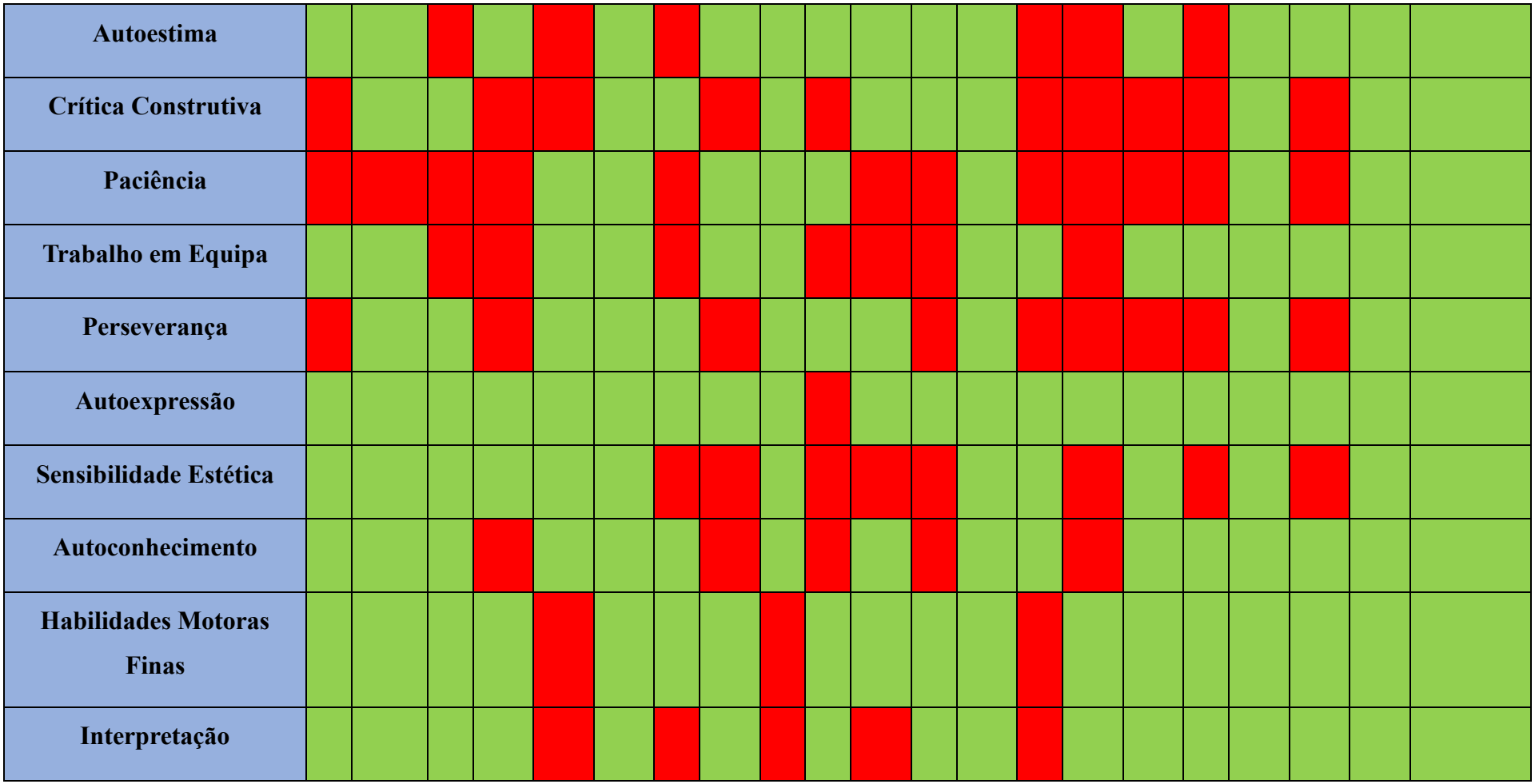
7.1 Trabalhos das crianças referentes à Atividade “Retrato do colega da frente”

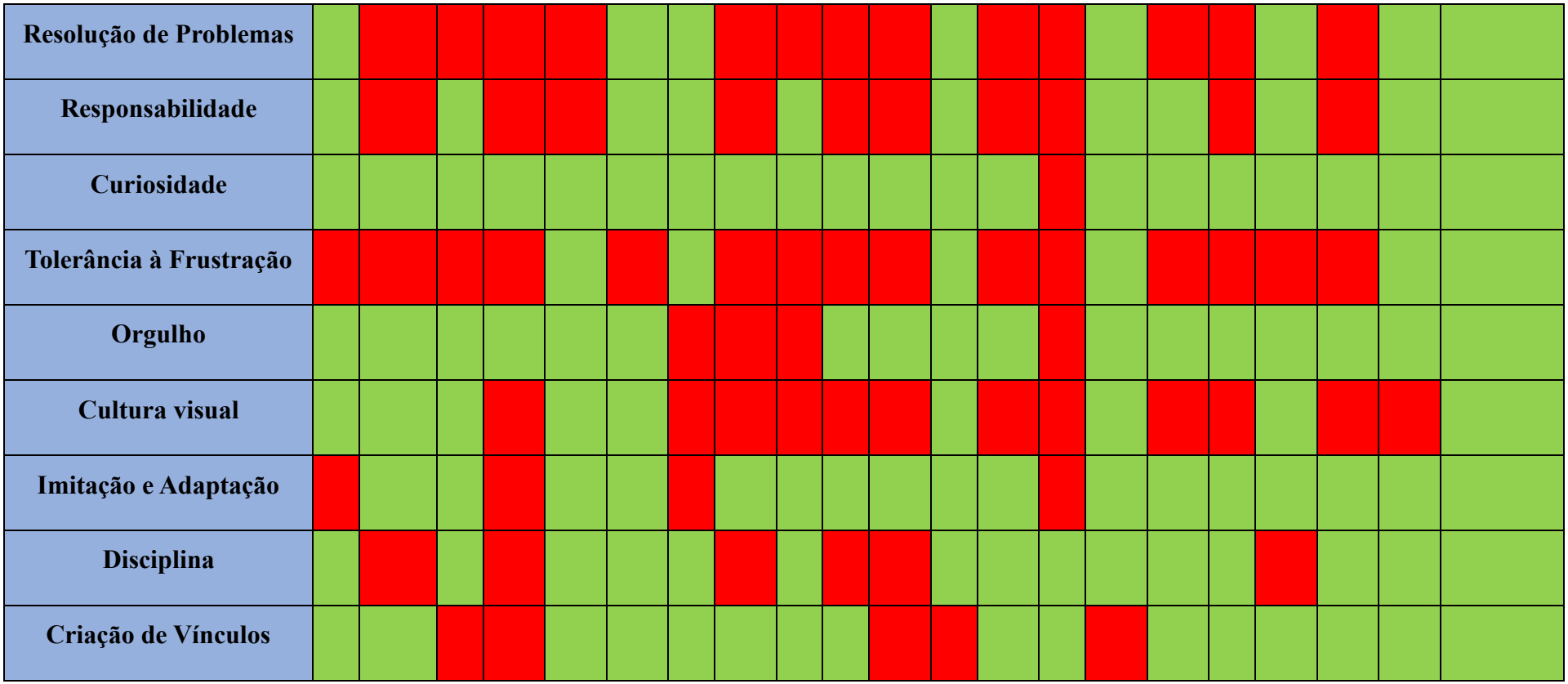
Figura 1

Retratos das crianças elaborados na Atividade "Retrato do colega da frente"

7.1.1 Grelha de Observação e Avaliação

Data: 16.04.2024	**Temática: “Retrato do colega da frente”**																				
	Nome da Criança																				
Capacidades e Competências	K	L.A.	I	DV	M	B	R	M	L	J	L	G	M	B	S	M	C	M	S	D	M
Observação Detalhada																					
Perceção Visual																					
Expressão Artística																					
Comunicação Não Verbal																					
Empatia																					
Respeito pelo Próximo																					

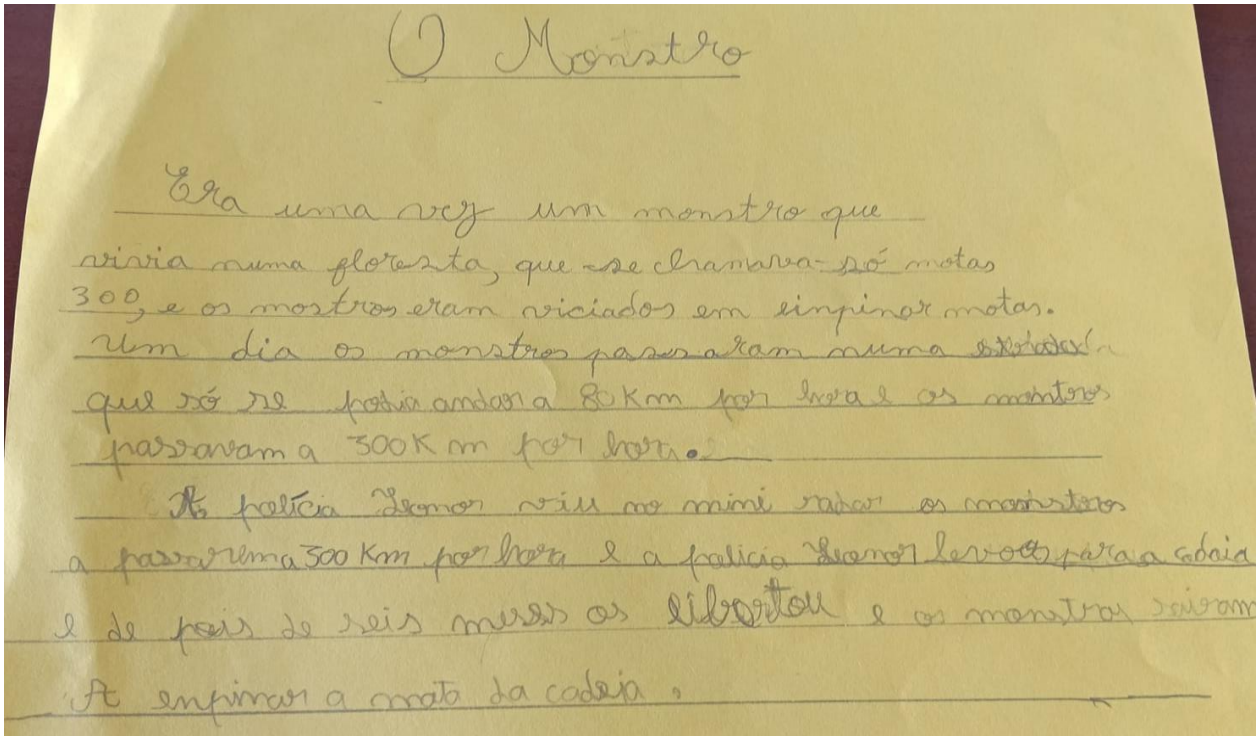

Autoestima
Crítica Construtiva
Paciência
Trabalho em Equipa
Perseverança
Autoexpressão
Sensibilidade Estética
Autoconhecimento
Habilidades Motoras Finas
Interpretação


Resolução de Problemas
Responsabilidade
Curiosidade
Tolerância à Frustração
Orgulho
Cultura visual
Imitação e Adaptação
Disciplina
Criação de Vínculos

7.2 Trabalhos das crianças referentes à Atividade “Dramatização: O Monstro Amigo da Natureza”

Figura 2

Texto Teatral de um do Grupo 1



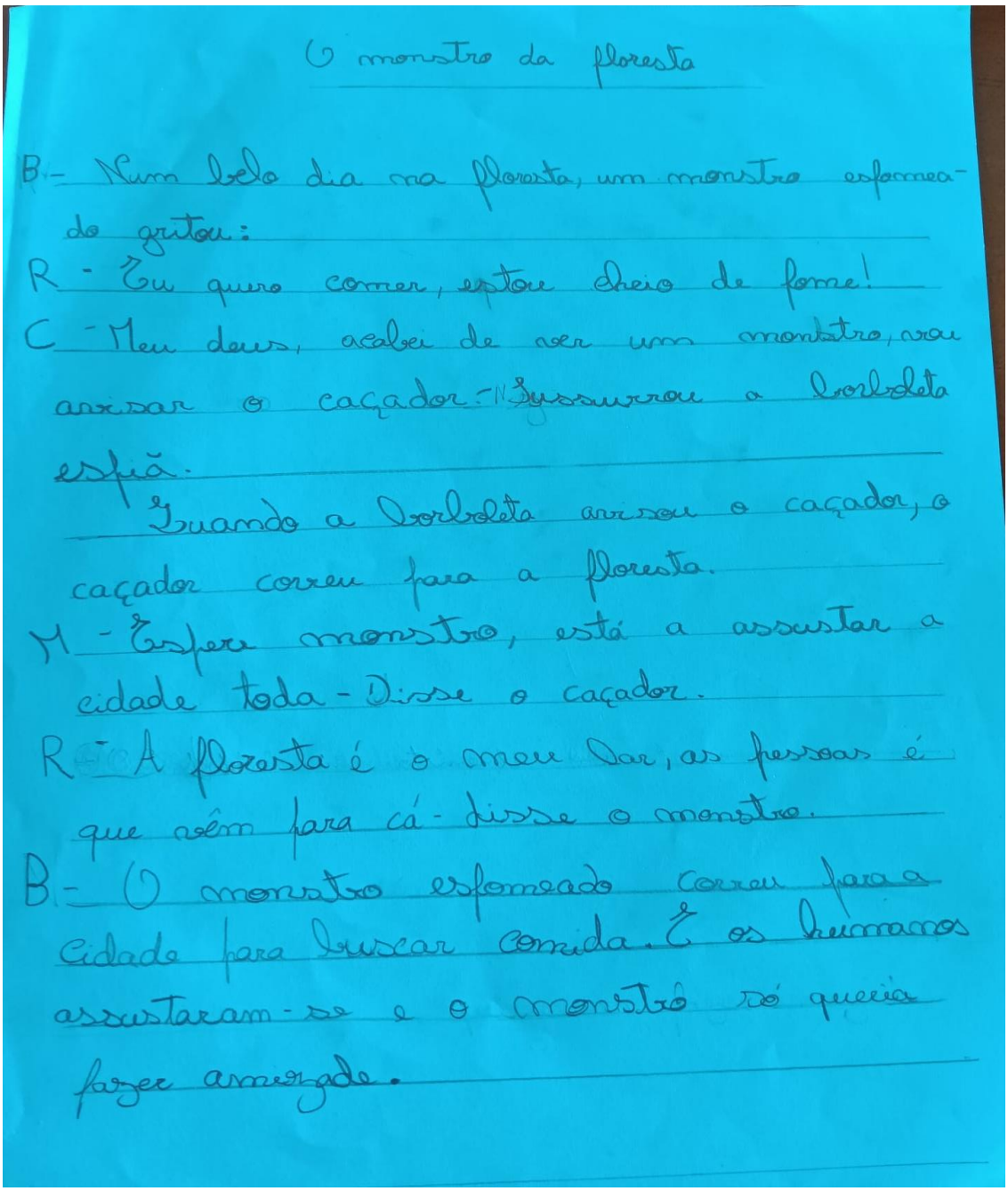
O Monstro

Era uma vez um monstro que
vivia numa floresta, que se chamava só motas
300, e os mostros eram viciados em sinpinar motas.
Um dia os monstros passaram numa estrada
que só se podia andar a 80 Km por hora e os monstros
passavam a 300 Km por hora.

A polícia Senor viu no mini radar os monstros
a passar uma 300 Km por hora e a polícia Senor levou-os para a cadeia
e depois de seis meses os libertou e os monstros foram
á sinpinar a mata da cadeia.

Figura 3

Texto Teatral do Grupo 2



O monstro da floresta

B.- Num belo dia na floresta, um monstro esfomeado gritou:

R - Eu quero comer, estou cheio de fome!

C - Meu deus, acabei de ver um monstro, vou avisar o caçador - Sussurrou a borboleta espiã.

Quando a borboleta avisou o caçador, o caçador correu para a floresta.

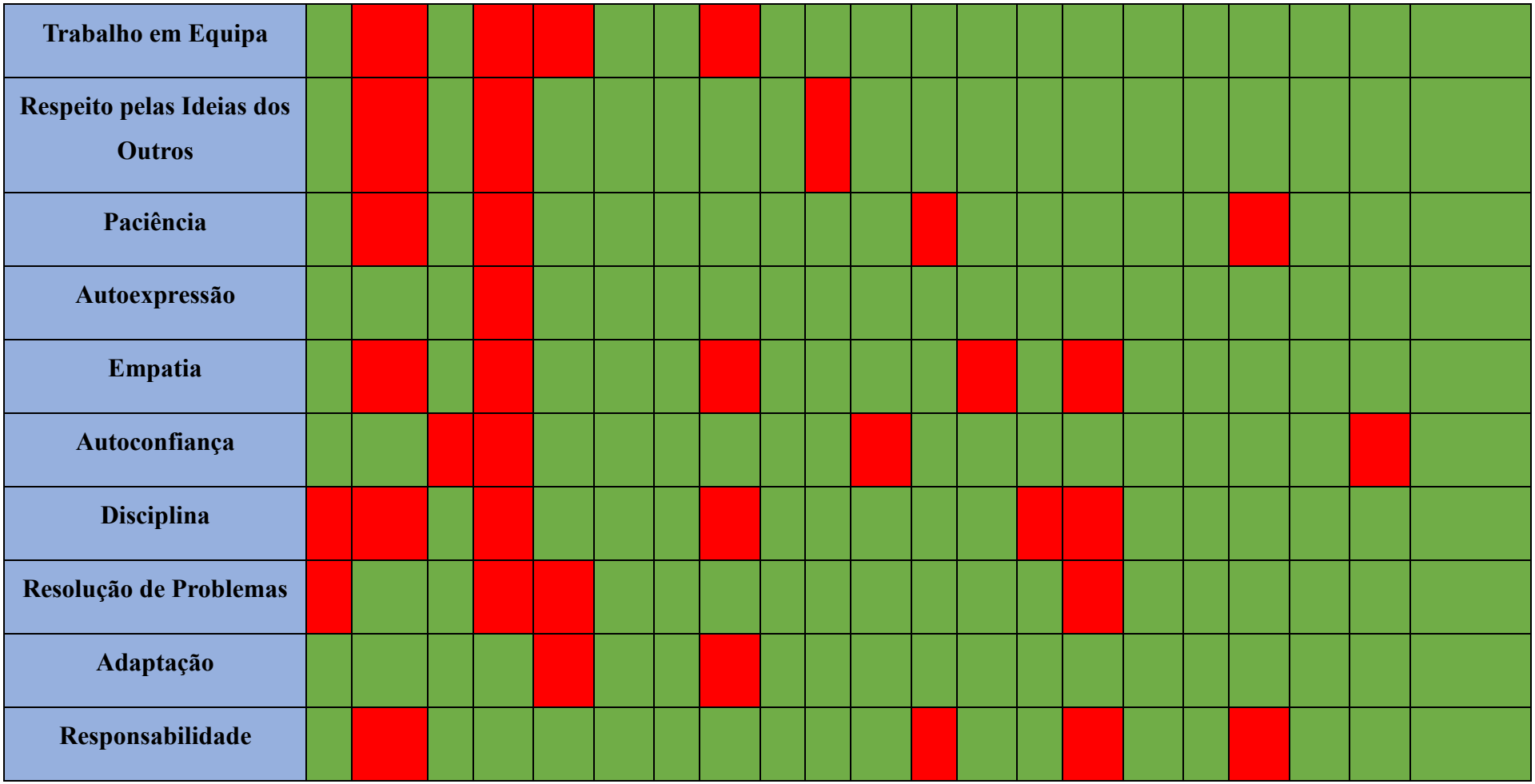
M - Espere monstro, está a assustar a cidade toda - Disse o caçador.

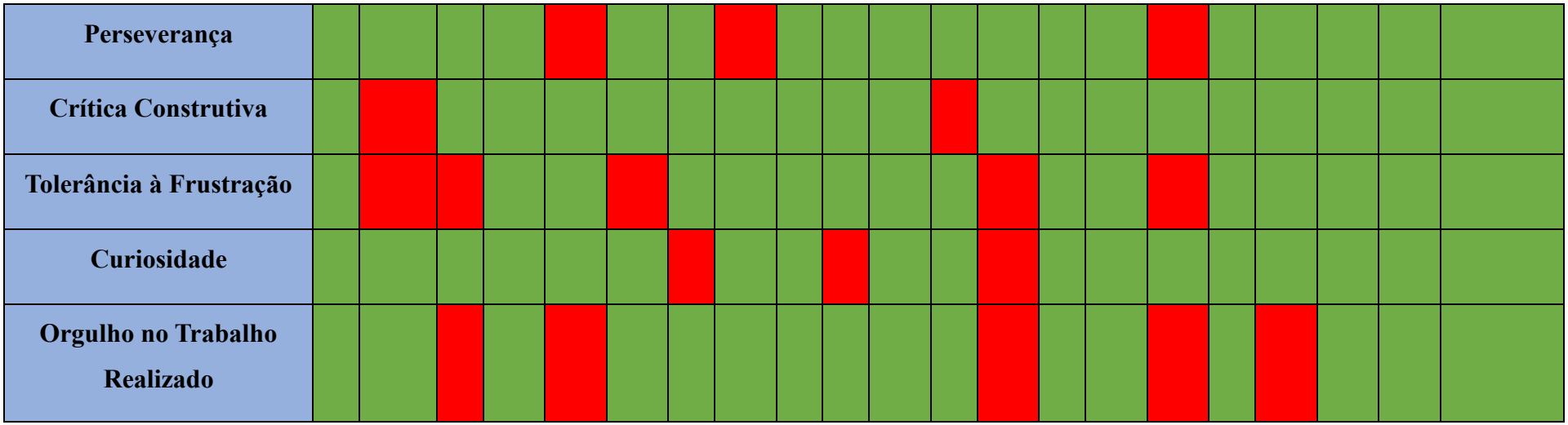
R - A floresta é o meu lar, as pessoas é que vêm para cá - disse o monstro.

B - O monstro esfomeado correu para a cidade para buscar comida. E os humanos assustaram-se e o monstro só queria fazer amizade.

7.1.2 - Grelha de Observação e Avaliação

Data: 23.04.2024 e 29.04.2024	**Temática: Dramatização: "O Monstro Amigo da Natureza"**																				
	Nome da Criança																				
Capacidades e Competências	K	L.A.	I	DV	M	B	R	M	L	J	L	G	M	B	S	M	C	M	S	D	M
Criatividade na Escrita																					
Cooperação na Escrita																					
Expressão Verbal																					
Comunicação Corporal																					
Interpretação de Personagens																					


Trabalho em Equipa
Respeito pelas Ideias dos Outros
Paciência
Autoexpressão
Empatia
Autoconfiança
Disciplina
Resolução de Problemas
Adaptação
Responsabilidade


Perseverança
Crítica Construtiva
Tolerância à Frustração
Curiosidade
Orgulho no Trabalho Realizado

7.3 – Trabalhos elaborados aquando da Atividade "Dia da Família"

Figura 4

Trabalho da aluna B.

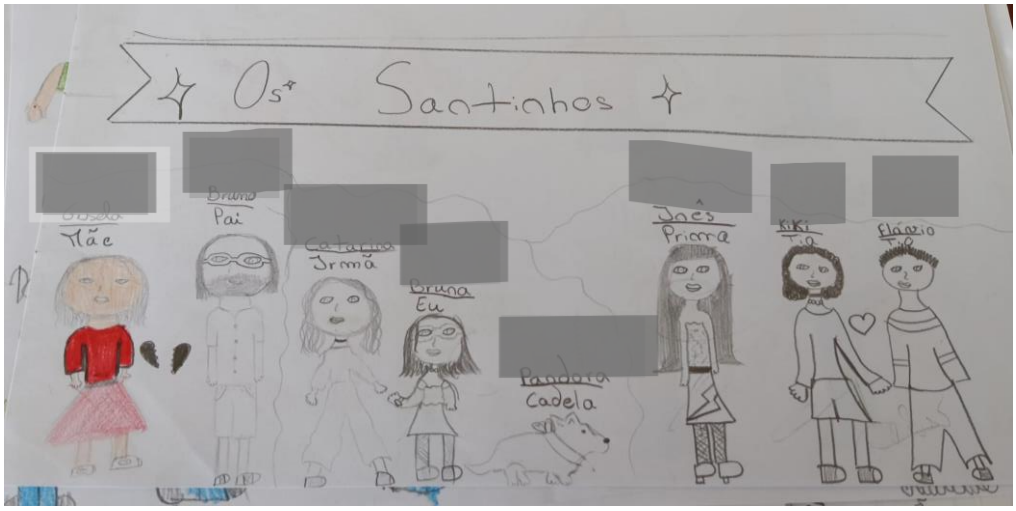


Figura 5

Trabalho da aluna L.

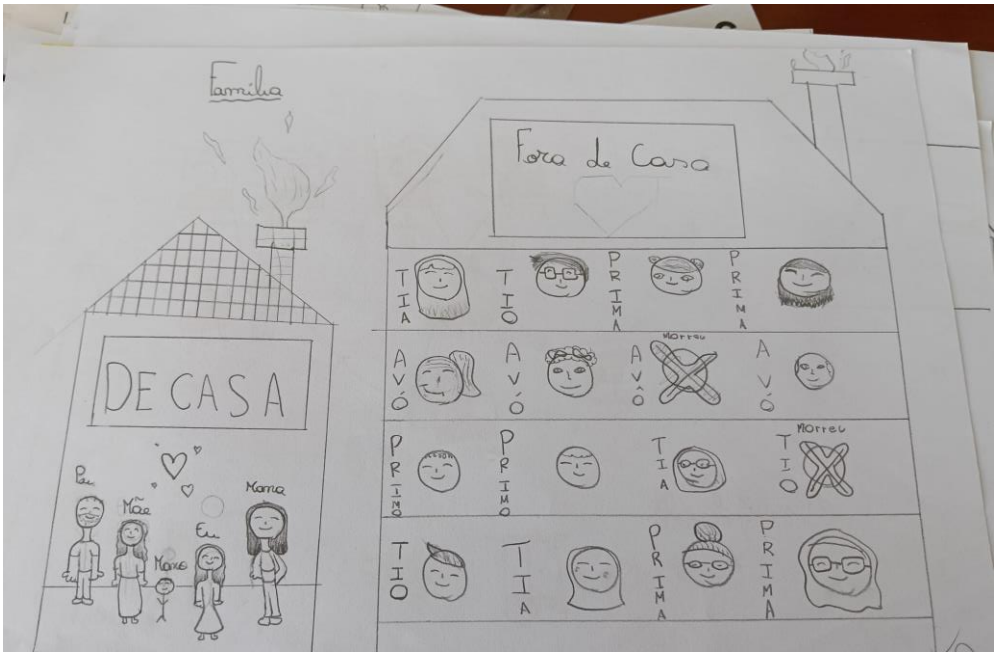


Figura 6

Trabalho do aluno G.

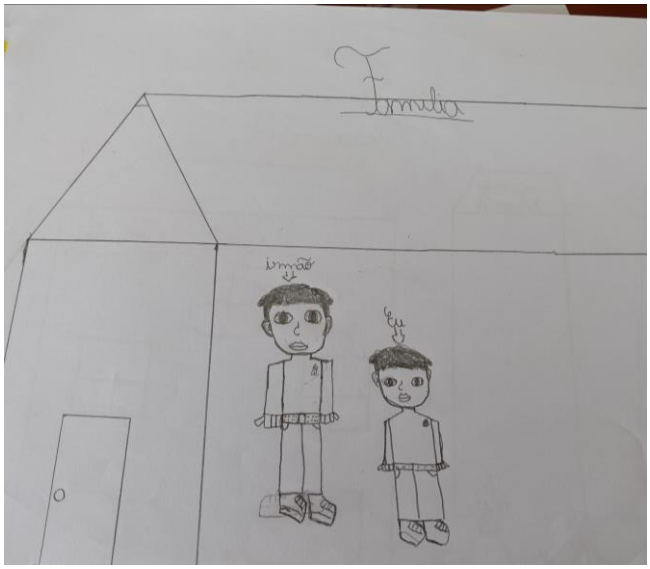
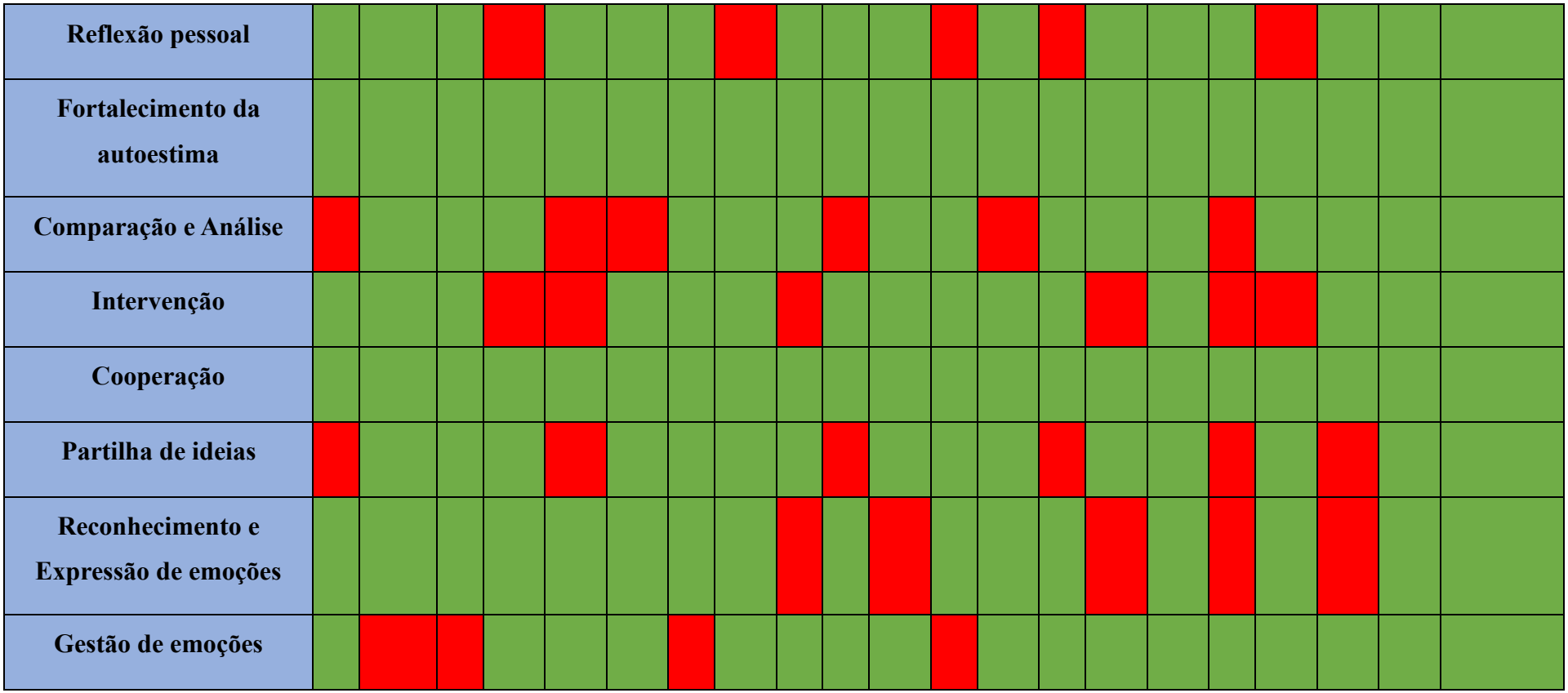


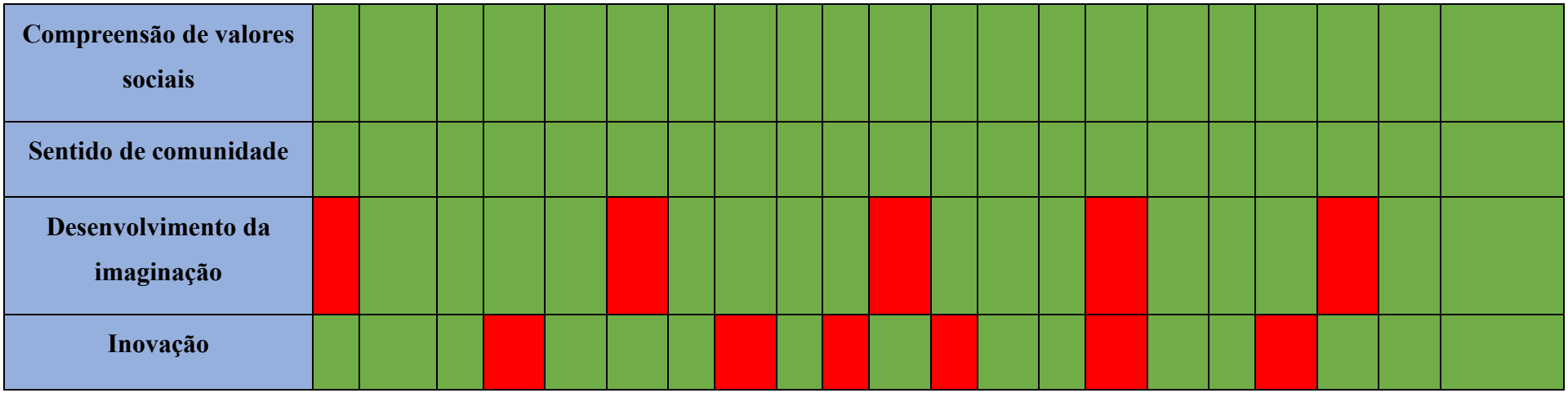
Figura 7

Trabalho da aluna I.

7.3.1 - Grelha de Observação e Avaliação

Data: 14.05.2024	**Temática: “Dia da Família”**																				
	Nome da Criança																				
Capacidades e Competências	K	L.A.	I	DV	M	B	R	M	L	J	L	G	M	B	S	M	C	M	S	D	M
Compreensão da diversidade																					
Empatia																					
Expressão Artística																					
Comunicação Verbal																					


Reflexão pessoal
Fortalecimento da autoestima
Comparação e Análise
Intervenção
Cooperação
Partilha de ideias
Reconhecimento e Expressão de emoções
Gestão de emoções


Compreensão de valores sociais
Sentido de comunidade
Desenvolvimento da imaginação
Inovação

7.4 – Trabalhos das crianças após a leitura do livro “Pedra, Papel ou Tesoura” de Lia C.

Figura 8

Trabalho da aula L.

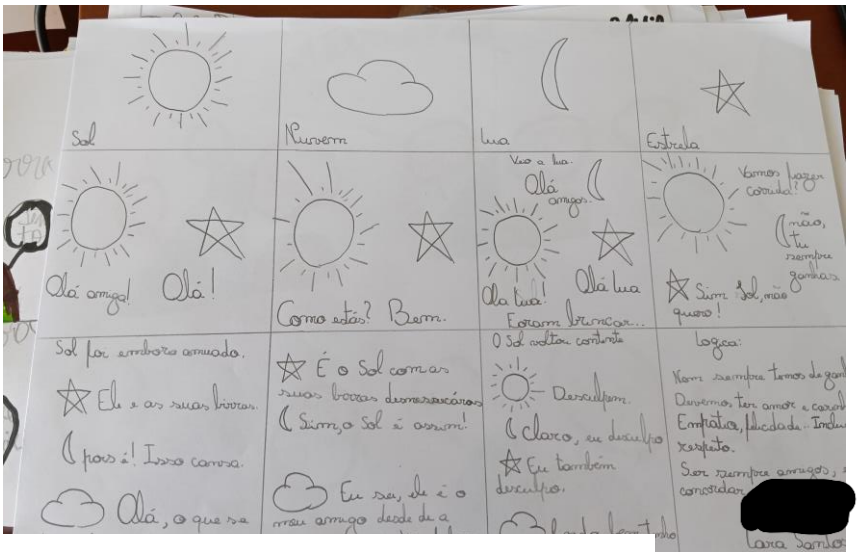


Figura 9

Trabalho do aluno D.

Figura 10

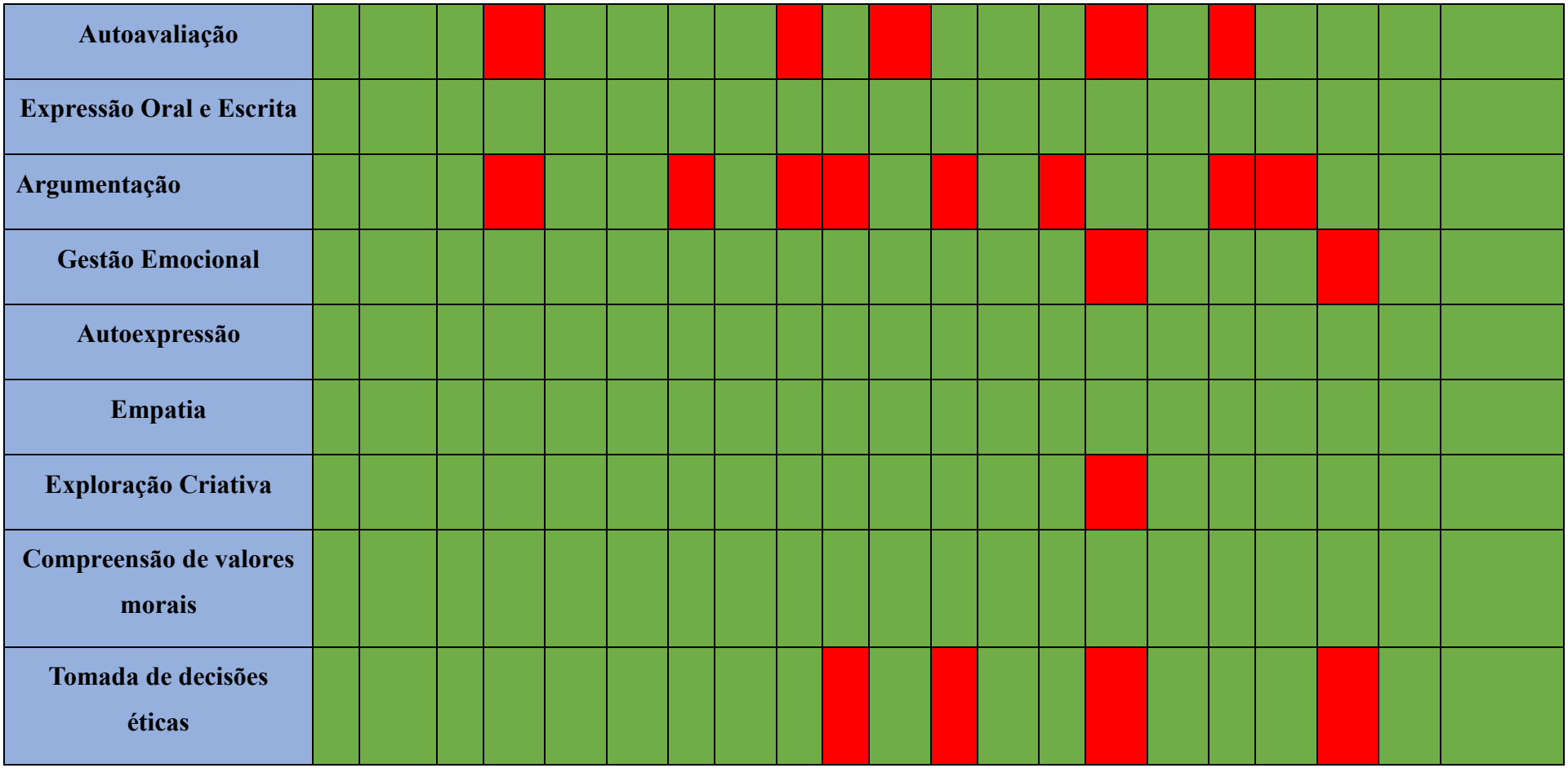
Trabalho da aluna M.

Figura 11

Trabalho do aluno S.

7.4.1 - Grelha de Observação e Avaliação da Atividade

Data: 21.05.2024	**Temática: “Pedra, Papel ou Tesoura”**																				
	Nome da Criança																				
Capacidades e Competências	K	L.A.	I	DV	M	B	R	M	L	J	L	G	M	B	S	M	C	M	S	D	M
Desenvolvimento da Empatia																					
Sensibilidade Social																					
Pensamento Crítico																					


Autoavaliação
Expressão Oral e Escrita
Argumentação
Gestão Emocional
Autoexpressão
Empatia
Exploração Criativa
Compreensão de valores morais
Tomada de decisões éticas

7.5 – Elogios atribuídos a cada estudante durante a Atividade "Jogo da Empatia"

Figura 12

Exemplos de alguns elogios dados às crianças

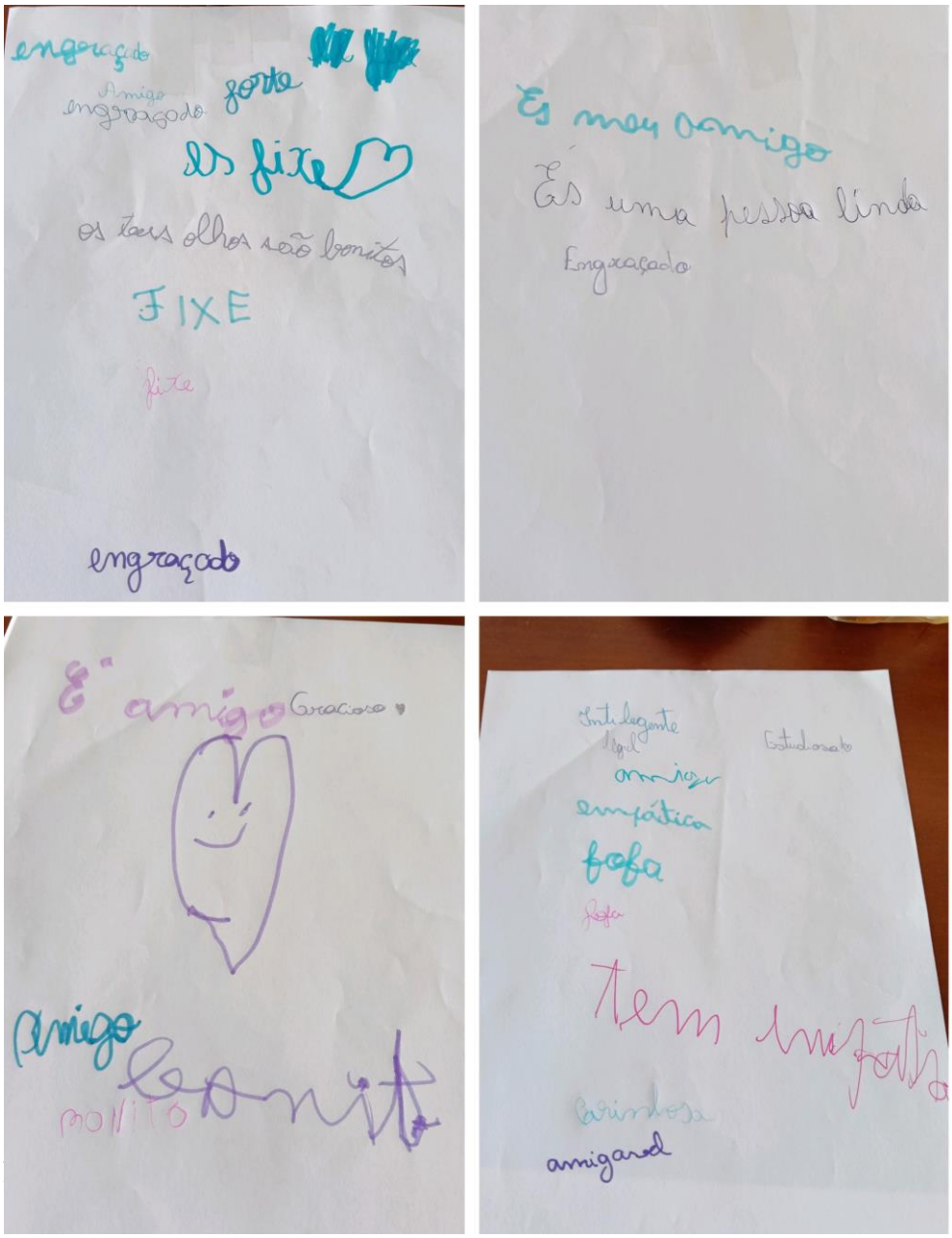
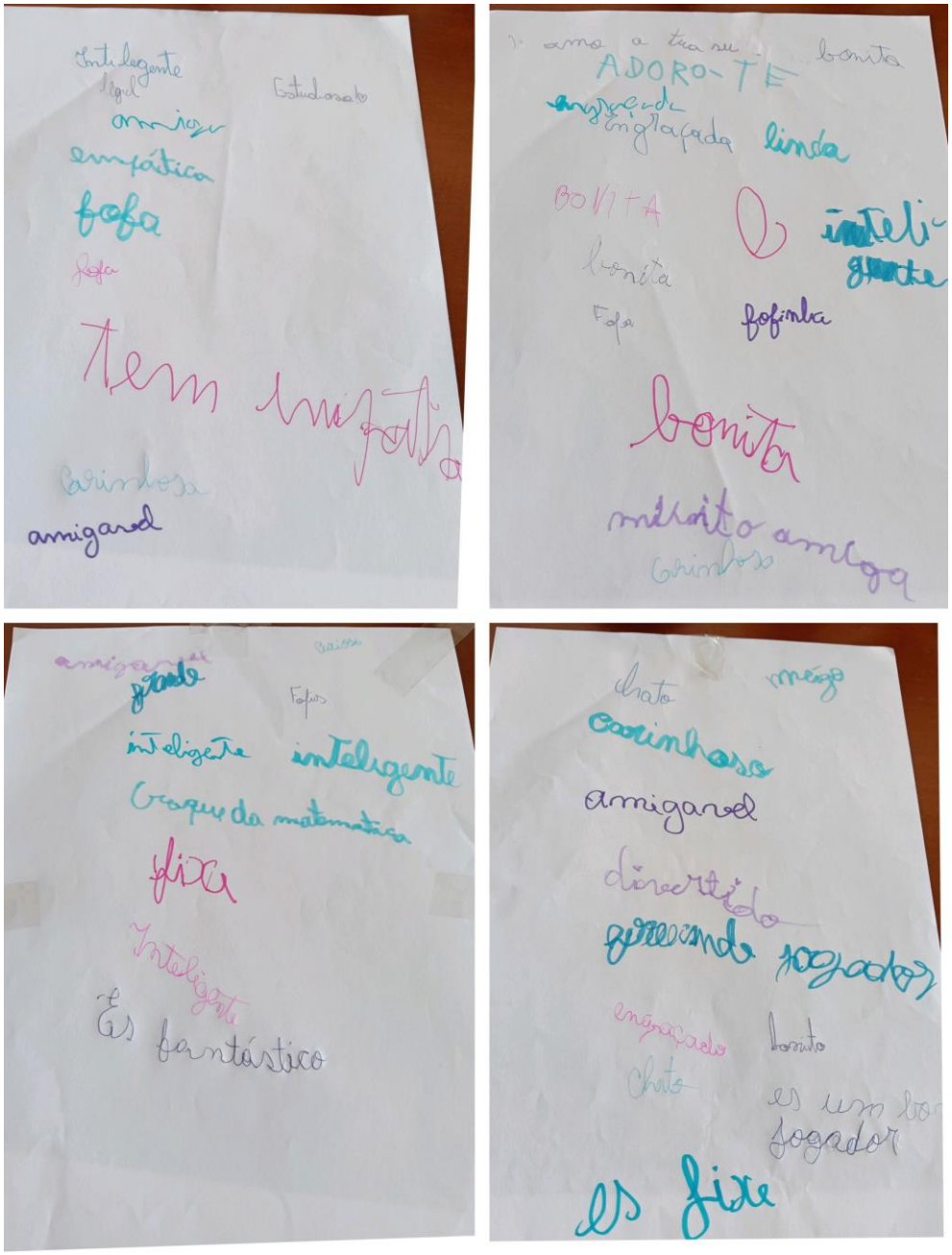


Figura 13

Continuação dos elogios



7.5.1- Grelha de Observação e Avaliação da Atividade

Data: 04.06.2024	**Temática: Dramatização: "Jogo da Empatia"**																				
	Nome da Criança																				
Capacidades e Competências	K	L.A.	I	DV	M	B	R	M	L	J	L	G	M	B	S	M	C	M	S	D	M
Compreensão das emoções dos outros																					
Desenvolvimento da empatia																					
Expressão Verbal e Não Verbal																					

Escuta ativa																					
Resolução de conflitos																					
Respeito pelas Ideias dos Outros																					
Reconhecimento de grupo (turma)																					
Gestão das emoções																					
Interação positiva																					
Reflexão sobre comportamentos																					
Respeito e inclusão																					

Responsabilidade Social																					
Aceitação da diversidade																					

7.6 – Questionário Inicial

Questionário sobre Empatia para Crianças

Prezado(a) participante,

Obrigado por participares neste questionário sobre empatia. As tuas respostas são muito importantes para entendermos melhor como as crianças de 9 a 10 anos compreendem e praticam a empatia. Por favor, responde às perguntas com sinceridade e da forma mais clara possível.

1. **Questões de Caracterização:**

a) Idade: ___ anos

b) Gênero:

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro (por favor, especifica): _____

2. **Conhecimento sobre Empatia:**

a) O que entendes por "empatia"? Escreve a tua definição aqui:

Experiências Pessoais:

a) Alguma vez te sentiste triste ao ver um amigo triste?

☐ Sim

☐ Não

b) Já ajudas-te um colega que estava com dificuldades em alguma tarefa ou situação?

☐ Sim

☐ Não

c) Como te sentes quando alguém está a comemorar uma conquista?

☐ Feliz por eles

☐ Indiferente

☐ Outro (por favor, especifique): _____

3. **Situações Hipotéticas:**

Por favor, lê as seguintes situações e marca como tu te sentirias ou o que farias.

a) O teu amigo perde o jogo que ele estava muito animado para ganhar.

☐ Ficaria triste junto com ele.

☐ Tentaria animá-lo com palavras positivas.

☐ Não me importaria muito.

b) Tu vês alguém sendo posto de parte durante o recreio.

☐ Tentaria incluí-lo na brincadeira.

☐ Ignoraria a situação.

☐ Não sei o que faria.

4. **Compreensão de Sentimentos:**

Como te sentirias se estivesses na seguinte situação:

a) O teu amigo perdeu o seu animal de estimação ou alguém muito importante para ele:

☐ Triste

☐ Compreensivo

☐ Outro (por favor, especifique): _____

5. **Reconhecimento de Emoções:**

Olha para as seguintes expressões faciais e marca qual emoção tu achas que a pessoa está a sentir:

a)

☐ Felicidade

☐ Tristeza

☐ Outro (por favor, especifique): _____

b)

☐ Tristeza

☐ Raiva

☐ Outro (por favor, especifique): _____

6. **Empatia com Animais:**

Como te sentirias se visses uma pessoa com fome e triste?

Resolução de Conflitos:

Como ages normalmente quando há uma briga ou discussão entre amigos na escola?

☐ Tento ajudar a resolver o problema.

☐ Fico neutro(a) e deixo-os resolverem sozinhos.

☐ Ignoro a situação.

7. **Expressão de Empatia:**

Já disseste "eu entendo como te estás a sentir" para alguém que estava a passar por um momento difícil?

☐ Sim

☐ Não

8. **Imaginação de Situações:**

Imagina que teu colega de turma perdeu o seu brinquedo favorito. O que farias para ajudá-lo a se sentir melhor?

Colaboração e Compreensão:

Como te sentes quando precisas de trabalhar em grupo na escola?

☐ Empolgado(a) por colaborar com os outros.

☐ Indiferente.

☐ Não gosto muito, prefiro trabalhar sozinho(a).

9. **Identificação de Necessidades dos Outros:**

Como percebes quando alguém precisa de ajuda?

Importância da Empatia:

Porque consideras importante ser empático com os outros?

Aprendizagem sobre a Empatia:

Já tinhas aprendido ou ouvido falar sobre empatia na escola ou em casa? Se sim, como foi essa experiência?

7.6.1 – Resposta das crianças ao Questionário Inicial

Figura 14

Respostas de 3 crianças (9,10 e 11 anos)

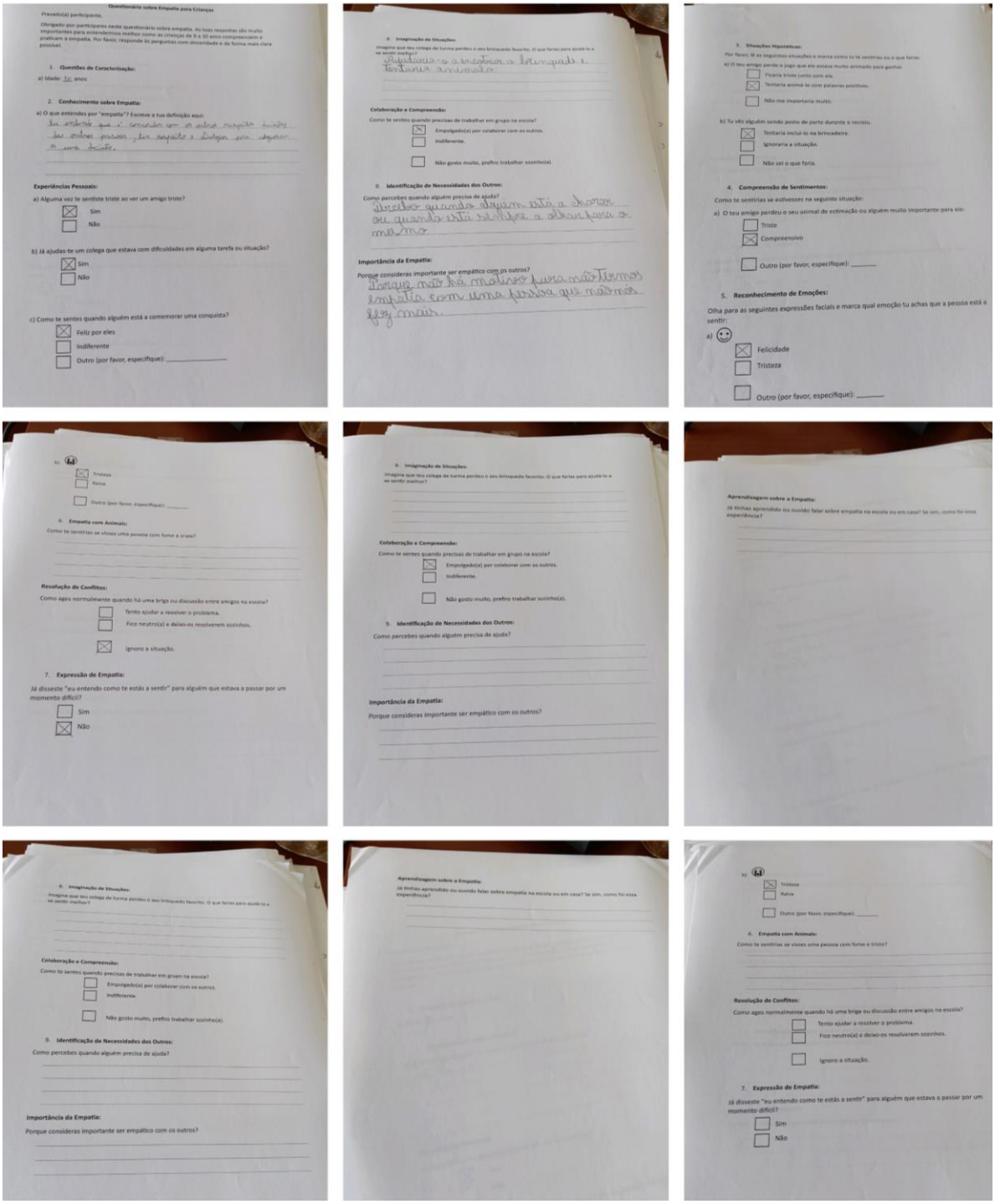
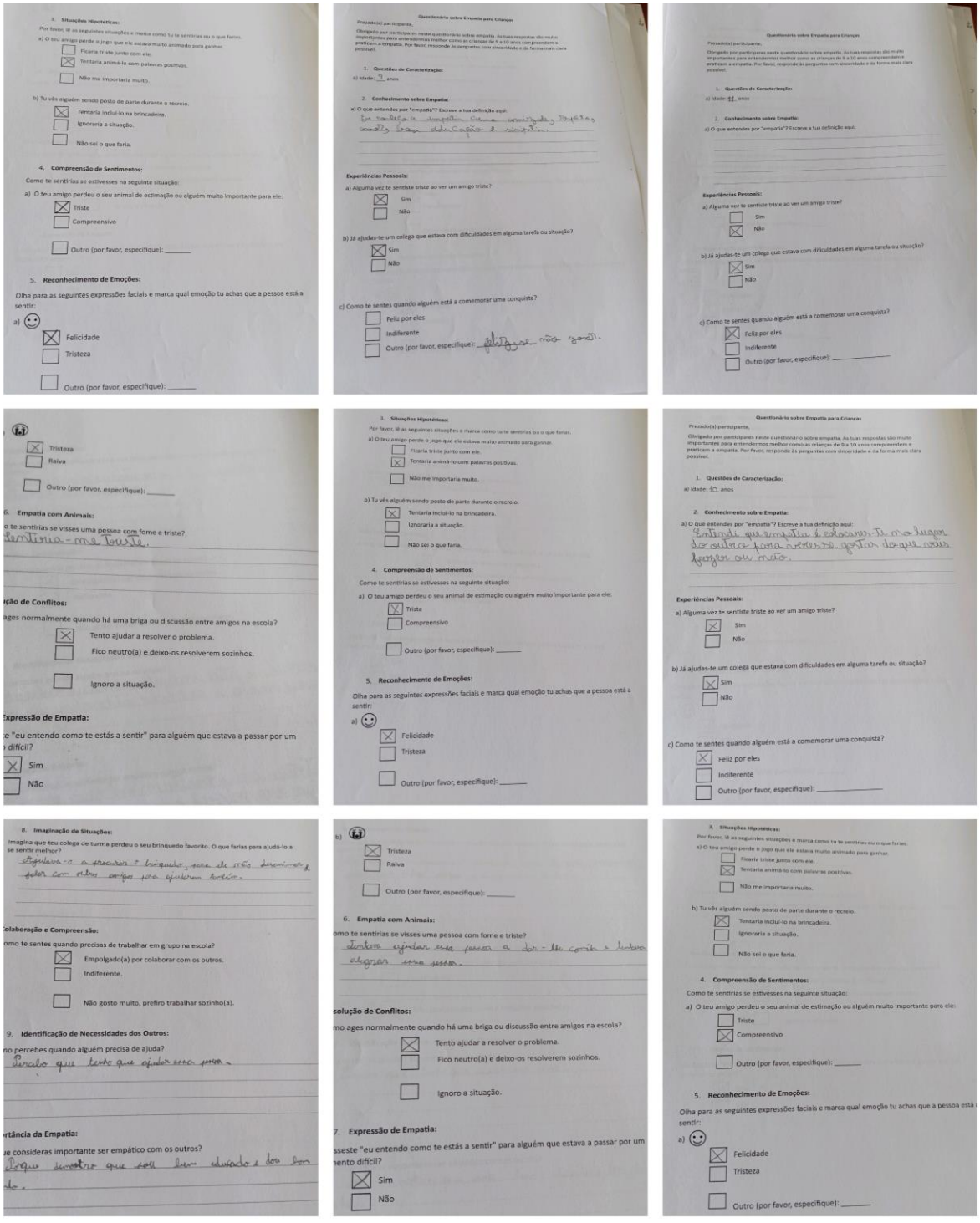


Figura 15

Continuação das respostas das 3 crianças



7.7 – Questionário Final

Olá!

Obrigado por responderes a este questionário sobre empatia e sobre como as nossas aulas te ajudaram a ser uma pessoa melhor! As tuas respostas são muito importantes para nós.

1. Nas aulas sobre empatia dadas pelo professor Daniel, o que aprendeste que achaste mais interessante ou importante?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
__

2. Desde que começaste a aprender sobre a empatia, notaste alguma mudança em ti mesmo(a)?

Sim ☐
Não ☐

3. Já tiveste alguma situação difícil em que a empatia te ajudou a resolver o problema?

Sim ☐
Não ☐

3.1 Se sim, de que forma?

_____
_____
_____
_____
_____

4. Além de entender os sentimentos dos outros, que outras coisas achas que aprendeste nas aulas sobre empatia?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
__

5. Porque é que achas que é importante ser empático na escola e com os teus amigos?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

6. O que mais gostaste nas aulas sobre empatia? Achas que há alguma coisa que possa fazer para tornar essas aulas ainda melhores?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

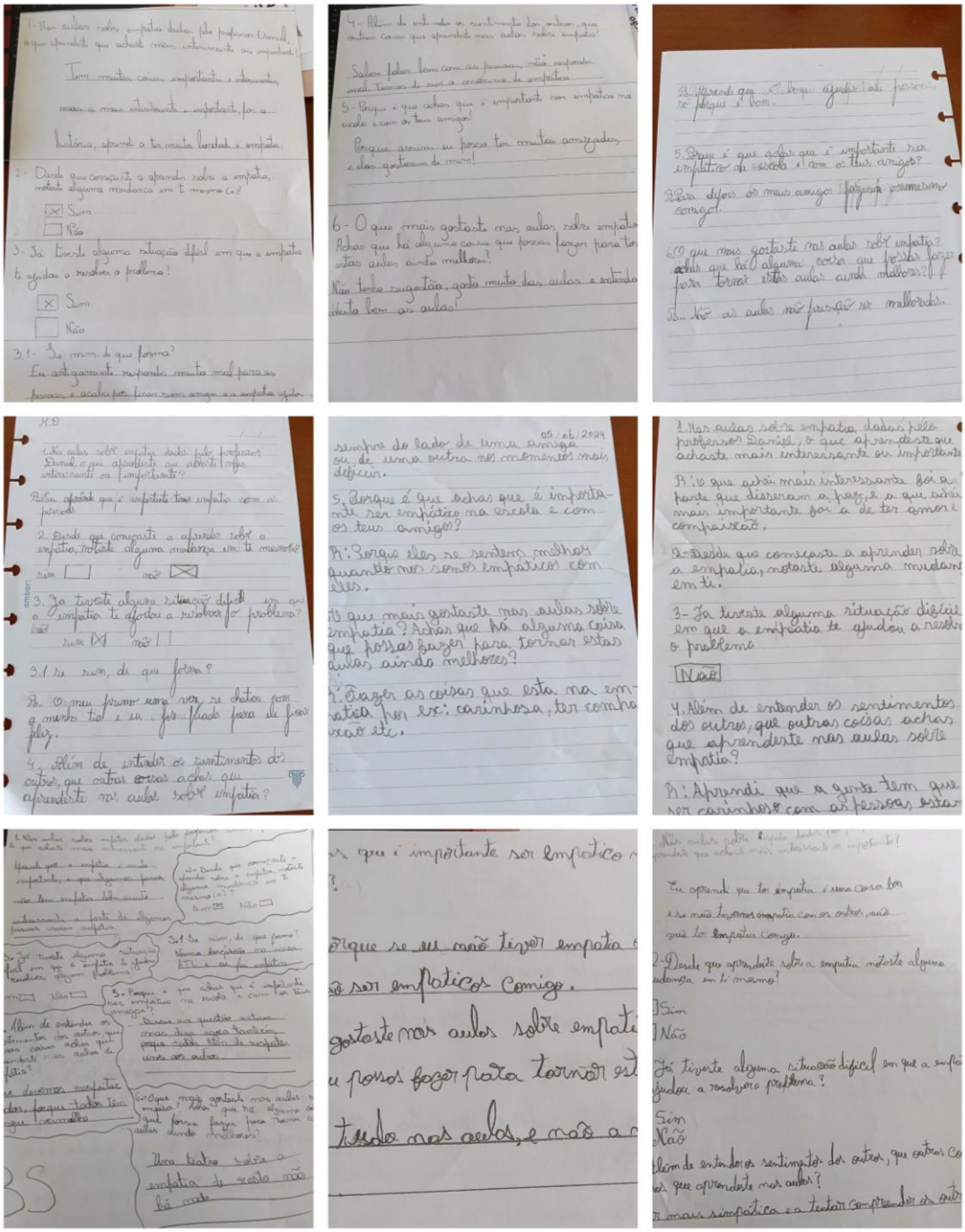
_____

_____

7.7.1 – Resposta das crianças ao Questionário Final

Figura 16

Resposta das mesmas 3 crianças ao Questionário Final



7.8 – Autorização para os Encarregados de Educação

EDUCAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICO SETÚBAL

Caros Encarregados de Educação:

O meu nome é Daniel Félix, sou aluno do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), e frequento o 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Durante este período encontro-me a realizar estágio curricular. Venho por este meio solicitar a autorização dos Exmos. Encarregados de Educação para fotografar os vossos educandos durante a realização das atividades que irei desenvolver, visto ser um meio de documento e de valorizar o trabalho realizado para o relatório final de Mestrado. Este registo fotográfico e áudio será utilizado meramente no contexto de curso, sendo relevante e enriquecedor para a minha avaliação, uma vez que representa a documentação das atividades propostas e realizadas.

Agradeço desde já a vossa compreensão, assegurando que os registos fotográficos e áudios serão, apenas, e exclusivamente para fins académicos, sendo salvaguardada a identidade e a privacidade das crianças.

Eu, _____, Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) _____, nº _____ da turma _____, do _____ ano, tomei conhecimento da autorização disponibilizada pelo estagiário Daniel Félix:

autorizo ☐ não autorizo ☐ o(a) meu(minha) educando a participar nas atividades propostas pelo estagiário para recolha e análise dos registos fotográficos e áudios como recursos para o relatório final de Mestrado, tendo em consideração que os dados recolhidos e analisados serão exclusivamente usados para fins académicos, sendo salvaguardada a identidade e privacidade do meu(minha) educando(a).